Biblioteca - Unemat - PLA
00014331

BIBLIOTECA
UNEMAT 01
Campus Universitário de Pontes e Lacerda-MT
RG N.º 14331
Data 14 / 07 / 2010
( ) Compra (x) Doação ( ) Permuta

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DO ESTADO DE CIENCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO DE LETRAS

EVERYMAN – TRADUÇÃO E LEITURA

Aguinaldo Pereira

PONTES E LACERDA – MT
2009.

82-2
P436e

AGUINALDO PEREIRA

EVERYMAN – TRADUÇÃO E LEITURA

Ensaio Monográfico de conclusão do curso de graduação em Letras apresentado ao Departamento de Letras (DL) da Universidade do Estado de Mato Grosso – Campus de Pontes e Lacerda como requisito parcial para a obtenção do titulo de graduado em Letras.

Orientador: Prof. Ms. Helvio Moraes

PONTES E LACERDA – MT

2009

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Helvio Gomes Moraes Junior. Orientador

Prof[a]. Especialista Érika Regina Soares de Souza Examinadora

Prof.[a] Mestranda Carmem Zirr Examinadora

Pontes e Lacerda, 06 de Novembro de 2009.

SUMÁRIO

Cap. I - Os gêneros do teatro medieval inglês em seu contexto ---------- 07

Cap. II - Uma leitura de The Summoning of Everyman [A convocação de Todomundo] -- 16

Cap. III – The Summoning of Everyman/ Tradução ---------- 25

Referencial Bibliográfico ----------84

Gostaria de agradecer em especial a Deus na pessoa do Dr. Scott e sua equipe médica que cuidou de forma tão especial do meu filho Thiago quando eu estava tão distante.

Agradeço ao Criador que em diferentes formas esteve ao meu lado:

Aos meus pais que me educaram e incentivaram a não desistir de meus sonhos;

Aos meus irmãos pelo companheirismo e amizade;

A minha esposa Marilene, pela compreensão e carinho dados a mim enquanto ela gerava nosso filho;

Ao meu estimado amigo Aparecido Borges, pelas incansáveis e prazerosas discussões filosóficas nas frias tardes e noites de Boston;

Aos meus queridos filhos: Igor Henrique, Thiago Henrique e Cairo Henrique;

Aos meus colegas acadêmicos pela amizade ao longo da graduação;

Ao meu orientador que para mim foi peça fundamental na realização desse trabalho;

Enfim, a todos que contribuíram de alguma forma para que eu pudesse concluir esse trabalho.

O homem correto age pela lei interna, e não por mandamentos externos. Bebe as águas da Fonte, e não dos canais. – Lao Tse

CAPÍTULO I

Os gêneros do teatro medieval inglês em seu contexto

Durante a Idade Media, o cristianismo, tendo já se consolidado como a mais importante instituição religiosa e secular no mundo ocidental, propagava uma espécie de religião do medo. O aparato ideológico da Igreja conseguira inculcar nas camadas inferiores do mundo cristão, um sentimento de medo de um Deus vingativo que julgava tanto em vida quanto no pós-vida. Isso não foi uma tarefa muito difícil, visto que neste contexto ainda não havia ocorrido uma emancipação, ou desenvolvimento, do conhecimento científico ou filosófico capaz de apontar mudanças significativas no campo secular. O Cristianismo e a instituição que o abrigava neste período, a Igreja Católica, foram modelos em todos os campos do conhecimento e da vida prática. Como várias instituições que a antecederam, a Igreja conseguira inculcar nas mentes a "religião do medo", fazendo que as camadas econômica e politicamente inferiores tornassem peça de fácil manipulação.

A imagem de Deus popularmente difundida pela Igreja era a de um Deus que se irava com o pecado e que somente a obediência aos mandamentos por ela sancionados faria com que sua ira se acalmasse. Os clérigos pregavam um Deus caprichoso, que exigia uma vivência dos preceitos morais da religião, castigando, em caso contrário, do modo mais cruel que se imaginasse (o inferno) aqueles que desobedecessem as ordens da Igreja.

Dentro desse contexto, o teatro passa a ser usado pela Igreja como um poderoso instrumento, capaz de dar continuidade a sua propagação ideológica, usando para tal esse artifício facilitador que terá a função principal de propagar os dogmas religiosos do cristianismo e, ao mesmo tempo, entreter a platéia, pois, ainda que o teatro medieval tivesse a função primária da pregação moral e religiosa de ensino através da arte, não perdia o caráter lúdico que provoca a diversão. Os trechos bíblicos de difícil compreensão pela maioria de fieis incultos poderiam ganhar vivacidade se dramatizados durante a missa. Ao ser colocada em prática, essa idéia logo se tornou um sucesso pela aceitação e também por obter êxito em sua meta.

Como todo ritual tem suas raízes no sentimento religioso, torna-se fácil sua utilização como meio de pregação dogmática. Para BURGESS (2008, p. 63), "podia se esperar que os recursos dramáticos pudessem ser usados para transmitir às pessoas comuns – pessoas incapazes de ler ou se interessarem por sermões - o mais importante dos ensinamentos da Igreja". Com esse pensamento, a Igreja passa a se valer do drama como peça tão importante quanto foram as Cruzadas (e ainda por um tempo haveriam de ser), para manter a filosofia teocêntrica dos dogmas cristãos, o que lhe garantia o poder político, econômico e religioso. Com isso, pode se dizer que no campo político ideológico, o movimento cruzadista foi o instrumento mais forte, enquanto que no campo artístico, foi o drama.

O pensamento medieval pode se reduzir ao culto do sagrado, e dentro desta concepção o drama pode servir como um poderoso instrumento para difundir, no imaginário popular, idéias como o Céu, o Inferno e o Purgatório. O reforço da noção de pecado e a necessidade da observância dos preceitos morais e religiosos como expedientes necessários para o doutrinamento e controle social são, nesse período, veiculados de forma clara através do teatro, que passou por algumas fases até chegar às peças de moralidade, sendo uma delas nosso objeto de estudo.

Na primeira parte deste trabalho, faremos uma breve apresentação sobre o que foram as "peças de moralidade" (*morality plays)*, mas antes disso é preciso que façamos considerações sobre o que podemos chamar de percurso do teatro medieval, através da análise de alguns de seus gêneros mais conhecidos, sem que, contudo, queiramos conceber tal percurso a partir de uma perspectiva linear. Em outras palavras, o que nos leva a definir uma trajetória de tipos de textos teatrais vincula-se mais aos temas e às formas com que estes são abordados do que a uma seqüência cronológica que deixasse subentendido que o surgimento de um novo gênero marcaria o apagamento daquele que lhe antecedera (ainda que seja possível que a forma com que os apresentamos obedeça a um certo dado cronológico, que se refere tão somente ao momento em que surgem).

Do século X ao inicio do século XVI, o teatro medieval foi marcante em toda a Europa. No primeiro momento o teatro se limita ao domínio da Igreja. As primeiras peças do drama medieval inglês receberam o nome de *miracles* e eram encenações de passagens bíblicas, como os milagres de Jesus e dos apóstolos, e serviram, no início, como meio

didático de ensinamento das passagens bíblicas e usado pela Igreja para disseminação de dogmas religiosos. Para BURGESS (ibidem, p. 65), o termo "Miracle Play" deve ser aplicado (...) "às peças que saíram das igrejas para as cidades e que, em sua maior parte, lidavam com os milagres de Cristo e de seus seguidores". De início, as peças são escritas e protagonizadas por membros do clero, e fazem parte da liturgia da Igreja, sendo encenadas em latim.

Porém, mais tarde, os fiéis passam a atuar nas peças de forma mais direta como figurantes e misturam o latim à língua vernacular da região em que habitavam. Como as representações de figuras como as de Cristo, de Deus e do diabo eram consideradas uma blasfêmia pela Igreja, e também devido ao fato de as representações tomarem muito espaço dentro das dependências da igreja, as peças passaram a ser apresentadas na parte externa da igreja.

Porém, a respeito dos principais gêneros teatrais existentes no período medieval, Meg Twycross afirma que: (...) "there are three major genres: mysteries (biblical plays tracing the history of the Fall and Redemption of Man); moralities (allegorical psychodramas); and interludes (cheerful, largely secular plays of no particular length, which comprise The Rest)" (TWYCROSS, 2007, p. 454). Como vimos, a autora não se atenta a esta forma ainda bastante rudimentar de encenação teatral, dando ênfase aos três outros gêneros que veremos a seguir.

Dentre os gêneros em que o teatro se dividiu no período medieval, "os mistérios" (*mystery plays*) tiveram início quando um Concílio da Igreja estabeleceu a observância das cerimônias devidas, por meio de um decreto do papa Urbano IV sobre a festa de *Corpus Christi* em 1264. A respeito desse dia, o mais longo do verão do norte, podemos observar que:

> (...) "foi escolhido pelas guildas de negociantes das cidades da Inglaterra para a apresentação de um ciclo de peças baseadas em incidentes da Bíblia, peças a que podemos chamar de *Mystery Plays* (mistérios, o termo "mistério" conotando um artesanato, uma habilidade ou comércio; comparar com o francês *métier* e com o italiano *mestiere* – "oficio", "profissão")" (BURGESS, 2008, p.65).

Usando como temática as Sagradas Escrituras, os mistérios transmitiam aos leigos as lições da religião cristã, como os dogmas, os artigos de fé, ou seja, traduziam de forma dramática tudo aquilo que a missa em latim não podia dar conta. Essa transposição da Bíblia através do drama foi usada como artifício facilitador da transmissão da "vontade divina". Para a Igreja, tal artifício serviu também para dar suporte à idéia difundida por S. Tomás de Aquino entre fé e razão. Para ele, a razão se completava, ou seja, se aperfeiçoava quando era admitida pela fé.

S. Tomás de Aquino acreditava que, para se conhecer a Deus, o homem tinha que admitir que ele [Deus] não poderia ser pensado e/ou conhecido pela mente natural do homem, pois entre Deus e o homem existe um desnível muito grande, uma distância que só pode ser conciliada através do reconhecimento dessa natureza finita e pecaminosa que o homem tem em si e do reconhecimento da grandeza e superioridade divinas. Neste parágrafo da Suma Teológica de Tomas de Aquino, vemos um pouco dessa idéia da revelação divina do conhecimento de Deus, que mostra como o homem é um ser diminuto e carece da bondade de Deus para revelar se a ele:

> "Até mesmo com relação ao que a razão humana pode pesquisar a respeito de Deus, era preciso que o homem fosse instruído por revelação divina. Com efeito, a verdade sobre Deus pesquisada pela razão humana chegaria apenas a um pequeno número, depois de muito tempo e cheia de erros. No entanto, do conhecimento desta verdade depende a salvação do homem, que se encontra em Deus. Assim, para que a salvação chegasse aos homens, com mais facilidade e maior garantia, era necessário fossem eles instruídos a respeito de Deus por revelação divina". (Tomás de Aquino, *Suma Teológica*, I, 1,1, C.)

Nessa linha de raciocínio é que entra a fé. E através da fé que o homem pecaminoso poderá agir de forma correta, tornando possível a comunhão com Deus e a Igreja e, concomitante a isso, a possibilidade da salvação. É nesse contexto da filosofia teocêntrica que a Igreja serve-se para perpetuar o domínio político e social na Idade Media, usando, como um de seus instrumentos, as peças religiosas.

Porém, uma nova postura, de forma gradativa, molda os mistérios, que passam a testemunhar um pequeno afastamento do campo restritamente religioso e vão ganhando um

tom mais secular, pelo menos em certos momentos em que são representados elementos do cotidiano dentro da estrutura dominante da peça. A desvinculação do dogmatismo religioso acontece pelo fato de o homem de pensamento teocêntrico da Idade Média vir aos poucos adotado uma postura mais secular, como resultado do movimento humanista, em que se percebe, dentre tantas outras coisas, o desenvolvimento das ciências naturais. Isso pode ser visto na peça da guilda de Chester sobre o Dilúvio. A peça (...)

> (...) "explora, pela primeira vez na historia do drama inglês, as potencialidades cômicas da esposa teimosa e do marido exasperado. A esposa de Noé se recusa a entrar na Arca, apesar dos chamados de Noé e de sua advertência de que o dilúvio vai começar; ela quer levar suas amigas para bordo, e se Noé não consentir, ela afirma que, com dilúvio ou sem dilúvio, ficará ao lado delas (...). Noé e seus filhos tentavam levá-la a bordo. Noé diz, sarcasticamente, 'Bem-vinda a este barco, esposa', a que sua mulher replica, 'E receba isto como pagamento!' acompanhando as palavras com um tapa em seu rosto." (BURGESS, ibidem, p. 67)

O tom cômico dessa peça pode ser visto através da paródia feita pelo autor, que transforma uma passagem bíblica em uma história de riso, fazendo do que antes era encenado somente para a transmissão da "verdade" sobre o livro sagrado algo agora engraçado, dando os primeiros sinais para o que se denominou o processo de secularização do drama inglês.

Como podemos observar pelos gêneros até aqui abordados, o lugar em que o teatro se inicia na Idade Média é sempre o mesmo: a Igreja. Como observa isso John GASSNER, 1974, p. 155), "o traço mais marcante do teatro medieval é que começou como uma comunhão na igreja e terminou como uma festa comunal."

Finda esta breve introdução aos milagres e aos mistérios, cabe agora contextualizar o que foram as moralidades (morality plays). Seu surgimento foi mais tardio em relação aos outros gêneros abordados acima. Podemos traçar sua origem durante o século XIV. Assim como os anteriores, as moralidades tinham em seu bojo ensinamentos religiosos, porém, com a diferença de um caráter marcadamente intelectual, em que as personagens,

construídas por meio do artifício retórico da alegoria, personificam vícios, virtudes, valores e ações morais.

Assim como os mistérios, as moralidades também se baseavam no princípio da salvação dos homens pela força interventora de Deus. Foram uma espécie de aprimoramento e continuidade dos dois primeiros gêneros. Apesar dos temas religiosos que as moralidades abordam, as figuras bíblicas dão lugar a personagens alegóricos como defeitos, virtudes, acontecimentos e ações do homem, em conflito com as correntes do Bem e do Mal, personificadas aí como Deus e o diabo, que lutam incansavelmente pela posse da alma do homem no momento da morte. Como os temas tinham sempre intenção didática, na moralidade, as palavras tinham muito mais importância do que o aparato cenográfico em si. Eram das palavras contidas na moralidade que se tiravam as lições de bons costumes que o espectador devia seguir.

O caráter muito mais estático dessa representação teatral é próprio da estética teatral da Idade Média. Nela podemos ver a reprodução de cenas análogas como marca da simplicidade, assim como no desfile alegórico dos personagens, que veremos em *Everyman*. A esse recurso cênico MUNIZ (2003) dá o nome de estrutura processional. Segundo o autor, o caráter processional "se caracteriza, fundamentalmente, pela repetição de cenas semelhantes, que sugerem uma espécie de desfile das personagens frente ao espectador" (MUNIZ, ibidem, p. 1).

As peças de moralidades provavelmente surgiram pelo desejo dos escritores religiosos em ensinar princípios morais da forma mais impactante possível, tornando as lições morais acessíveis à massa leiga da época. A respeito das diferenças entre as peças de guildas e as de moralidade, Burgess afirma que "a moralidade não era uma peça de guilda e nem tinha como tema uma historia bíblica. Tentava ensinar, ao contrário, uma lição moral através da alegoria (...)" (BURGESS, 2008, p. 70).

A secularização do drama medieval teve suas marcas de desvinculação nas peças de moralidade. Até então, o drama, como mostramos antes, teve suas raízes na Igreja e dependia dela para sua existência. Sua função inicial era a de instrumento de manipulação sócio-cultural da Igreja. No entanto, o que se vê nas moralidades são um afastamento e emancipação cultural gradativos da questão religiosa. Dessa emancipação do teatro, o que

resta é o papel de importância nas relações sociais, e isso fica claro nas moralidades, visto até mesmo em seu nome, onde se ensina sobre valores morais em suas dramatizações. Sobre a desvinculação e secularização do drama inglês nas moralidades, assim afirma Burgess:

> "E descobrimos também, para nossa satisfação, que as moralidades são capazes de se desvincular do repertório de piedade religiosa (de modo algum sincera) e de tratar de temas puramente morais. Isto é um avanço, pois significa que, logo mais, o drama será capaz de apresentar um tema moral em termos de *conflitos pessoais* (como nas tragédias de Shakespeare, em que o interesse está na luta moral dentro de um ser humano vivo) e não se limitar a mera ilustração de uma doutrina religiosa." (BURGESS, ibidem, p. 71)

A moralidade também foi definida por WARD (1899, p. 100) como "a play enforcing a moral truth or lesson by means of the speech and action of characters which are personified abstraction conceptions in general." De uma forma geral, isso compreende a definição das principais características da moralidade em seu aspecto mais distintivo.

Percebe-se, com isso, que o passo que as moralidades deram no drama inglês foi de fundamental importância para o teatro, ainda que a desvinculação para com a religião não tenha sido completa. No entanto, a profissionalização no ambiente teatral já exibia seus primeiros sinais, dando-nos uma idéia de que a secularização do teatro se fazia próxima. A esse respeito afirma BURGESS (2008, p. 71):

> "O *castelo da perseverança* [uma das mais conhecidas peças de moralidade] foi representado por um grupo de atores que viajavam de uma cidade para outra, montando suas cenas como um circo moderno monta as suas tendas e jaulas e representando em troca de dinheiro. Em outras palavras, podemos começar a associar as peças de moralidade às companhias profissionais."

A moralidade, como vimos até aqui, tinha como objetivo veicular preceitos de comportamento capazes de garantir a salvação espiritual do homem, haja vista que o próprio nome do gênero traz essa designação, ainda que não tenha sido dado no mesmo período. A moralidade não utiliza necessariamente a matéria bíblica como os milagres ou o mistério. Ela distingue-se dos outros gêneros principalmente pelo tema e pela estrutura.

Tinha sempre uma intenção didática, pois mostrava como devia ser o comportamento do homem não somente diante da morte, mas durante toda a vida. Sobre as configurações em que as moralidades se encaixam, assim descreve TWYCROSS (2007, p. 569):

> The characters may be generic with allegorical names (*Occupation and Idleness*), or typical (the main characters in *Fulgens and Lucres* – landed aristocracy versus new meritocracy). Sometimes they represent the viewpoint of different classes of society on a particular topic (*Gentleness and Nobility*, Heywood's *Weather*). Although they can be used to discuss theological matters, they tend to be vehicles for social or political discussion. They expect their audience to be excited by sheer intellectual fireworks, sometimes interspersed with bouts of fisticuffs.

Quando Twycross diz que as moralidades *tendem a serem veículos para discussões sociais e políticas*, podemos ver que as peças iam mais além do que trazer lições de moral para a platéia. Sabemos que o termo moralidade também pode designar o ensinamento da moral que será aplicado ao padrão de comportamento humano considerado padrão pela comunidade em que se vive. Nesse caso está ligada ao sistema de valores sociais e também políticos.

No geral, as peças de moralidade eram representadas do lado de fora da igreja, como nos pátios ou nas ruas. Apesar de alguns teóricos menosprezarem o valor das peças, colocando outros gêneros em nível de maior importância, as moralidades podem ser consideradas um grande avanço para o drama elisabetano e, posteriormente, o teatro moderno. Sobre a grandeza do teatro da Idade Media, Margot BERTHOLD (2005, p. 185) afirma que:

> "O teatro da Idade Media é tão colorido, variado e cheio de vida e contrastes quanto os séculos que acompanha. Dialoga com Deus e o diabo, apóia seu paraíso sobre quatro singelos pilares e move todo o universo com um simples molinete. Carrega a herança da Antiguidade na bagagem como viático, tem o mimo como companheiro e traz nos pés um rebrilho do ouro Bizantino. Provocou e ignorou as proibições da Igreja e atingiu seu esplendor sob os arcos abobadados dessa mesma Igreja."

Também podemos ver nas moralidades a tentativa do homem medieval em responder a grandes questões filosóficas da humanidade: a vida e a morte. Isso pode ser visto na mais conhecida peça de moralidade da Idade Média: *Everyman*. Nela se pode ter um panorama do que o homem terá que enfrentar durante a sua vida até o momento de sua morte. A respeito do gênero moralidade e, particularmente, em *Everyman*, bem escreveram STEVENS e MUTRAN (1988, p. 13) dizendo que elas (...) "apresentam uma visão dos problemas que todo o homem deve enfrentar em sua trajetória neste mundo e suas especulações a respeito da vida depois da morte." Porém, será no segundo capítulo deste trabalho que trataremos com mais afinco esta peça, cujo título completo é *The Summoning of Everyman* [A Convocação de Todomundo].

CAPÍTULO II

Uma leitura de *The Summoning of Everyman (A convocação de Todomundo)*

The summoning of Everyman, ou somente *Everyman*, como é conhecida, é uma peça anônima, escrita em fins do século XV e que, provavelmente, derivou-se de *Elckerlijk*, moralidade holandesa anterior. Acredita-se que tenha sido escrita por um padre e a razão para isto encontra-se em seu conteúdo moral e religioso. Porém, o nosso interesse com esse trabalho não será o de investigação da origem dessa peça, nem mesmo o de sua autoria, mas, sim, uma breve leitura de como o seu caráter alegórico exerce uma função didático-religiosa em sua época.

Peça de maior destaque dentro do gênero das moralidades, *Everyman* (*Todomundo)* ainda pode ser lida sem a necessidade de conhecimento do contexto histórico-social em que foi escrita, por se tratar de uma obra que pretende abordar aspectos universais de uma "natureza humana", tão amplamente difundidos em nossa cultura popular, cuja mera apresentação ao longo de nossas reflexões basta para que sejam identificados e compreendidos de imediato. Desse caráter universal de seu conteúdo, bem escreveu BLAMIRES (1984 p. 17): "It's a play that can stand on its own literary merit and does not require of the modern reader that connivance at crudities in deference to antiquity which some early drama elicits."

A peça tem vários personagens, mas seu enredo é muito simples: a Morte é enviada por Deus para perguntar a Todomundo – um homem aparentemente comum, que possui certas posses e usufrui de beleza e vigor físicos –, se ele tinha se esquecido de seu Criador, por estar tão envolvido com as coisas mundanas. De início, Todomundo se mostra confuso e aterrorizado e, em seguida, sente-se realmente culpado, apesar de sempre ter uma razão para todos os seus atos. Todomundo é avisado que fará uma viagem em que se determinará se ele irá para o céu ou inferno. Ele chora e pede para que a Morte não o deixe estar sozinho durante sua viagem, diante do quê ela lhe diz que ele poderá levar alguém por companhia, e a peça se detém na difícil procura de alguém para acompanhá-lo. Ele recorre à companhia da Amizade, Parentes e Bens, que se desculpam e dizem que não poderão

acompanhá-lo. Nesse percurso de angústia e terror, Todomundo se vê sozinho no momento crucial de sua vida. Todos aqueles que dividiram muitos momentos ao seu lado, agora dão-lhe as costas. Nesse ínterim, Boas Obras lhe apresenta seu irmão, Conhecimento, que, por sua vez, o leva à Confissão, e esta lhe pede que faça penitência. Isto ele inflige a si mesmo no palco e, em seguida, sai para receber os sacramentos do sacerdote.

Quando Todomundo retorna, ele parece muito cansado. Após a Força, a Beleza, a Discrição, os Cinco Sentidos, terem-no, gradualmente, deixado caminhar sozinho rumo à sepultura, Boas Obras é o único que o acompanha até o fim. Então, um anjo desce para tocar seu *réquiem* e o epílogo é falado por uma pessoa chamada Doutor, que recapitula o todo e entrega a moral.

Vemos, em *Todomundo*, os personagens, Todomundo, a Beleza, os Cinco Sentidos, o Poder, a Inteligência, como personagens alegóricos, que personificam idéias abstratas para poder pregar uma moral simples, porém poderosa, pela forma dramática que lhe é dada. O conflito entre bem e mal é dramatizado pela interação entre estas personagens. A peça nos mostra não somente como todos os homens deveriam morrer, mas também viver. Nela, as personagens são abstrações personificadas de vícios ou virtudes do homem, que travam uma luta pela posse da alma humana na hora da morte. O objetivo geral da *morality play* é o de instruir e edificar. Uma vez que a salvação depende da conduta de cada indivíduo, a moralidade serve de guia para que se alcance esse mérito. A esse respeito, MUTRAN (1988, p. 12) diz que a moralidade "(...) exibe o conflito entre forças contrárias, mas que coexistem no homem, e exigem dele uma tomada de posição, uma escolha, que constitui o clímax da peça." Desse conflito entre forças contrárias é que se percebe a função didática na peça *Todomundo*.

A alegoria é uma narrativa na qual os personagens e a ação têm dois níveis de significado. O primeiro nível é literal - um homem que está fazendo uma viagem, e um segundo nível que é simbólico - a vida é uma viagem desde o nascimento até a morte, e todo homem faz esta mesma viagem. Todas as peças literais vão se encaixar para contar uma história - o que acontece. Além disso, todas as peças simbólicas vão se encaixar para ensinar uma moral, que é o que a *morality play* prega.

Numa alegoria, é deixada ao leitor ou expectador a tarefa de identificar o significado proposital da peça. O que é mais importante na alegoria e, nesse caso, em *Todomundo* é o fundo moral pregado nela. E não podemos deixar de ressaltar que, dentro de uma concepção medieval de mundo, moral e verdade deveriam caminhar juntas, ou seja, o recurso alegórico no drama medieval foi usado não somente como recurso estilístico, mas também como uma poderosa ferramenta para manutenção dos interesses do clero no que tange aos valores de verdades inquestionáveis a respeito da religião cristã. Para LE GOFF (1944, p. 98), o homem medieval inclina-se para a "abstração, ou mais precisamente, para uma visão do mundo assente em relações abstratas". E é dessa forma, conforme nos afirma SILVA (2009), que:

> "(...) no palco, pela personificação das atitudes humanas, do mundo conceitual, o homem identifica-se; reflete seu comportamento inadequado; busca a perfeição pela fé e redime seus pecados, o que revela sua condição essencialmente humana contraditória: sagrado e profano, como o é a própria vida."

Desse modo, podemos compreender melhor o porquê do recurso alegórico no teatro medieval não somente como recurso cênico, mas também como meio de transcender o espectador para as "verdades" postas em palco ou pelo menos para a reflexão do homem quanto ao seu lugar no mundo. À primeira vista pode parecer que as grandes perguntas filosóficas como "de onde viemos" e "para onde vamos" eram todas respondidas no teatro medieval através das alegorias. No entanto, o que se percebe é que mais perguntas surgiam através da reflexão das peças. Com isso podemos dizer que o drama medieval, e principalmente as moralidades, não podem ser tituladas de forma simplória somente como peças religiosas.

A alegoria torna mais perceptíveis certas características das realidades abstratas relacionando-as com outras, um pouco mais concretas. Assim podemos ver na passagem em que a Morte diz:

> "Nem a nenhum homem darei trégua,
> Mas, ao peito traspassarei de repente
> Sem nenhum aviso."

Esta parte da peça é bem esclarecedora da natureza da alegoria. O autor coloca aquilo que nenhum homem duvida: que a morte vem para todos e que ninguém jamais poupou ou poupará. Para demonstrá-lo de forma mais expressiva, no diálogo que Morte tem com Todomundo, as mais simples perguntas são respondidas, mesmo que óbvias para a platéia, como quando Todomundo pergunta sobre seu futuro após a prestação de contas com Deus e seu intenso medo diante de sua miserável situação:

> "Não, Todomundo, uma vez lá,
> Nunca mais voltará aqui,
> Pode confiar em mim."

Em *Todomundo* percebemos elementos como a complexa natureza de Deus e a idéia negativa de uma vida humana desraigada da presença divina. Os dogmas religiosos mais elementares são rastreados com firmeza e clareza nas declarações de abertura, que apresentam Deus como o responsável pela eliminação de todas as coisas, o juiz soberano de todos os homens. Logo no início Deus manda Morte ter com Todomundo e assim ratifica:

> "Vá até Todomundo,
> E mostre-lhe em meu nome
> A peregrinação que ele deve tomar,
> Que de forma alguma deva escapar;"

Não há como escapar desse juízo que assim é colocado e inculcado na mentalidade medieval. Então o que resta a fazer é realmente viver uma vida de piedade sob o domínio dos mandamentos divinos. A religião cristã medieval alentava, e até mesmo necessitava, de que se enxergasse o mal no homem (fato conciso em Todomundo). A vitória sobre o mal era pensada em como ser alcançada não apenas pela inteligência ou vontade humana, mas através de uma intervenção divina poderosa a que o indivíduo poderia recorrer a seu gosto. A esse respeito assim escreveu FORD (1973, p.190): "What mattered was not the amount of evil that prevailed temporarily, but the power of divine mercy to lead man, even through evil, to a happy eternity where alone results were lasting."

Como podemos ver, sem a ajuda divina o homem nada pode alcançar. Boas Obras assim diz a Todomundo:

"Aqui deitamos, frias sobre terra;
Teus pecados nos causaram feridas,
Que não podemos nos mexer."

Nesta fala da personagem alegórica Boas Obras, podemos ver a intenção do autor em persuadir o seu público na valorização da caridade, visto na peça e também pelo cristianismo medieval como o bem mais precioso do homem, sendo o único que poderia ser levado após a morte. Com essa idéia a peça traça uma supervalorização por valores morais impostos pela religião e uma desvalorização de outros condenados por ela. No desenrolar da peça, vemos que Boas Obras é a única que acompanha Todomundo até o tumulo. No entanto, Todomundo sofre grandes conseqüências por não ter valorizado esse "bem exigido por Deus", pois os pecados de Todomundo, diz Boas Obras, "nos causaram feridas".

Mas, uma vez que Todomundo é conduzido por Conhecimento a se arrepender, Boas Obras declara:

"Graças a Deus, agora podemos caminhar e ir;
Entregamos nossa doença e aflição.
Portanto com Todomundo iremos, e não resignaremos;
Suas boas obras vamos ajudá-lo a declarar."

Mesmo que as Boas Obras se encontravam caídas no chão frio, elas ainda são capazes de acompanhar e testemunhar a favor de Todomundo. A esse respeito percebe se nesse fragmento anterior o enaltecimento desse atributo ao qual, de acordo com a peça, o homem devia valorizar para que pudesse prestar suas contas com Deus. Ao diminuir a personagem alegórica Boas Obras, deixada em estado de desprezo por parte de Todomundo, e ao ser no desfecho a única a acompanhar Todomundo em sua difícil jornada até o tumulo e até mesmo testemunhar a seu favor, sendo possível através da ajuda dessa personagem uma forma de encontrar a redenção.

A crença em conseguir a redenção cria em Todomundo certo remorso. O remorso não é doloroso e perturbador, mas pacificador:

"Graças a Deus pelo que fez!
Então agora começo minha penitência;
Isto rejubilou e iluminou meu coração,"

No vasto amor divino, Deus dá o exemplo de amor para com o homem e o ensina a fazer o mesmo com seu semelhante. O perdão para se obter redenção é primordial, porém a

necessidade de uma vida piedosa vai andar lado a lado com a graça divina do perdão, como podemos ver no personagem alegórico de Boas Ações, único a acompanhar Todomundo em sua viagem. Nessa complexa teologia, vemos que o processo de redenção requer do homem atitude que o redima, porém isso não seria possível sem a intervenção salvadora de Deus, que é quem outorga esse bem.

A idéia de que a alma é pura e o corpo é quem a degenera são tratadas de forma linear durante a peça, através da relação e do grau de importância de cada personagem para a salvação de Todomundo. Isso pode ser visto quando a personagem Confissão guia Todomundo a se penitenciar para obter perdão de seus pecados.

> "E vou te confortar, tão bem como posso,
> E uma jóia preciosa vou te dar,
> Chamada Penitência, guiada pela adversidade;"

A penitência não é vista como um mal a ser encarado, mas sim como um "bem" precioso, disponível para aqueles dispostos a se recompor do mal que a concupiscência carnal gera no homem. Com isso o homem é elevado ao nível divino, colocado na mesma posição que esteve Cristo, ao receber os açoites antes de sua morte.

> "Você receberá açoites de mim,
> E você deverá suportar toda a penitência,
> Para lembrar que teu Salvador foi açoitado por você
> Com intensos flagelos, e ele sofreu com paciência;"

A não ser Boas Obras, a transitoriedade das outras personagens também é uma marca de como a dicotomia corpo/alma se estabelece. E isso pode ser percebido na quebra de relacionamento que há entre Todomundo e as personagens alegóricas de cunho temporário. O abandono que Todomundo sofre daquele com quem pôde contar enquanto estava bem durante sua vida enfatiza que o que faz bem à carne degenera a alma, assim como não se deve importar com aquilo que vai findar com a chegada da morte.

Os cristãos da Idade Média simplificadamente acreditavam que a salvação era obtida através de Deus e do esforço próprio. Alguns anos após a publicação de *Todomundo*, um teólogo holandês chamado Jacobus Arminius sistematizou a doutrina soteriológica conhecida hoje como arminianismo, que é a crença de que a salvação do

homem depende da cooperação entre Deus e o homem, e traços desta idéia arminiana já encontramos em Todomundo. O Homem devia carregar sua solitária responsabilidade diante de Deus. Morte assegura Todomundo: *Pois bem, você poderá ter mediador.* A Morte não somente vem igual para todos como ela também faz todos iguais quando vem:

> "Eu não me importo com ouro, prata, nem riqueza,
> Nem com papa, imperador, rei, duque, nem príncipes."

O arminianismo tem como bandeira de sua teologia a defesa do livre arbítrio, na qual o homem é responsável pelo que lhe espera após a morte. Isso pode ser visto no desenrolar da peça nas declarações da personagem alegórica Morte quando aborda Todomundo de forma implacável nas afirmações de responsabilidade e comprometimento com o que lhe espera com a viagem que terá que cumprir. A prestação de contas ou cômputo que Todomundo terá que prestar com Deus nos mostra como esse livre arbítrio funciona na teologia medieval. Não há como Todomundo chegar a Deus e não declarar como foi sua vida bem como o quê declarar é de inteira responsabilidade de Todomundo. Isso nos mostra como essa peça de moralidade trás em sua alegoria e enredo uma forma poderosa de ensino dos padrões morais da Igreja medieval. Contrário a idéia arminiana, a teologia do monergismo cria que a salvação é de inteira responsabilidade de Deus e que a participação do homem em nada alterava.

Para reforçar que o homem tem a necessidade de estar sempre preparado para a chegada da morte, Todomundo é abordado de forma repentina, o que pode ser visto pela surpresa por ele demonstrada. A imposição de uma vida moral em concordância com os padrões cristãos como fator primordial para que o homem se salve é vinculado ao ato individual, principalmente nas escolhas que o sujeito opta durante a vida. Isso é deixado implícito ao longo da peça, especialmente quando as personagens alegóricas de valor temporal vão deixando que Todomundo siga seu caminho sozinho. O abandono em que Todomundo é deixado por essas personagens é uma forma poderosa de se fixar a idéia de que o desapego aos bens passageiros é a única forma do homem chegar até Deus. É mostrado a Todomundo que ele devia se preocupar com a morte, não pelo sofrimento causado ou como algo de negativo, mas como forma de estar fazendo o que é certo aos padrões morais, fato que contribuiria para a "prestação de contas" com Deus. Podemos ver nessa parte da peça quando a Morte observa Todomundo antes de abordá-lo:

"Nossa, vejo lá Todomundo caminhando:
Tão pouco ele pensa sobre a minha vinda;
Sua mente está na concupiscência carnal e na sua riqueza,
E lhe causará grande dor
Perante o Senhor Rei Celestial."

Já se percebe que antes da abordagem da Morte ela já sabe o que ocorrerá com Todomundo em suas declarações a respeito de como que Todomundo vinha se portando em sua vida.

Bens ou posses temporais foram meramente emprestados para o homem por um tempo, para eventualmente serem tomados, e *Todomundo* reflete que sua vida foi meramente emprestada.

Desta figura geral da responsabilidade e destino humano, nós podemos entender a importância do Conhecimento. Este Conhecimento é bem diferente do conhecimento científico em que nos apoiamos nos dias de hoje. Para Todomundo, Conhecimento é a força da lei e do plano divino, no sentido de que cada homem sozinho possa, de forma própria, entender suas ações a partir daquilo que já "sabe", que lhe fora ditado por aquela lei. Conhecimento assegura Todomundo:

"Todomundo, eu irei com você e serei o teu guia,
Você precisa que alguém vá ao seu lado."

Paradoxalmente, Conhecimento diz que perdoará Todomundo na morte. Para Conhecimento, a fé é simplesmente um dos bens divinos emprestados ao homem que há de ser tomado na hora da morte e ser transformado em um bem ainda maior. A respeito dessa fé tão presente na mentalidade medieval, assim descreve FORD (1973, p. 191): "The vast and unquestioning trust which the medieval mind placed on faith is indicated by the manner in which Everyman is led to heaven."

Conhecimento define o processo de salvação em movimento pela vinda de seu próprio acordo com Todomundo (fé é um dom gratuito de Deus, não atingível pelo esforço do homem). Conhecimento leva Todomundo à confissão, aos sacramentos da Eucaristia e da última unção, pelo qual ele estará preparado para entrar no céu. Aqui em especial, a ação dramática é muito concisa, supondo-se que a platéia já tenha uma compreensão da doutrina do papel dos sacramentos em relação à vontade individual.

A concisão é compensada pelo recurso dramático de fazer as forças que influenciam Todomundo em personagens na peça. Os personagens alegóricos do teatro medieval (Boas Obras ou Parentes) não são tão diferentes das nossas abstrações modernas como a opinião pública. Mentes medievais sentiram a realidade do conhecimento, tanto quanto nós sentimos a realidade da opinião pública. Desde que a virtude, o vício e a divina providência foram aceitos como que desempenhando um papel importante na vida real, sua transferência para o palco acontece de forma natural, e até hoje não parece forçada ou artificial. A manipulação psicológica dessas abstrações, sem dúvida, é simplificada, mas não superficial ou mecânica.

A finalidade da peça é mostrar, não a forma de homens que somos, mas "como transitórios somos todos os dias", o quanto mais importante é o eterno do que os resultados de nossas ações temporais. O objetivo da peça determina o método dramático. O estilo em Todomundo é perfeitamente lúcido e "fala" bem, é condensado, sem se tornar obscuro, conciso, sem tornar-se lacônico. Ela tem algo com a objetividade que vai constantemente ao ponto em questão e, com um mínimo de termos técnicos e em nível popular, se mantém em contato com o objetivo central das relações do homem com Deus. É assim, por toda a sua simplicidade e estilo altamente alusivo que Todomundo exclui qualquer preocupação com o estilo em si, qualquer esperteza na manipulação de palavras, como os encontrados nos trocadilhos Elisabetanos. Nestas formas, a peça é nitidamente medieval, já que a arte era normalmente não uma atividade autônoma, mas veio a propósito de um intenso interesse na religião.

CAPÍTULO III

The Summoning of Everyman

Characters:

Everyman, Strength, God: Adonai, Discretion, Death, Five-Wits, Messenger, Beauty, Fellowship, Knowledge, Cousin, Confession, Kindred, Angel, Goods, Doctor, Good-Deeds.

Here beginneth a treatise how the high father of heaven sendeth death to summon every creature to come and give account of their lives in this world, and is in manner of a moral play.

[*Enter* Messenger]

MESSENGER: I pray you all give your audience,
And here this matter with reverence,
By figure a moral play-
The Summoning of Everyman called it is,
That of our lives and ending shows
How transitory we be all day.
This matter is wonderous precious,
But the intent of it is more gracious,
And sweet to bear away.
The story sayth,-Man, in the beginning,
Look well, and take good heed to the ending,
Be you never so gay!
Ye think sin in the beginning full sweet,
Which in the end causeth thy soul to weep,
When the body lieth in clay.
Here shall you see how Fellowship and Jollity,
Both Strength, Pleasure, and Beauty,
Will fade from thee as flower in May.
For ye shall here, how our heavenly king
Calleth Everyman to a general reckoning:
Give audience, and hear what he doth say.

[*Exit* Messenger – *Enter* God]

Todomundo (tradução)

Personagens:

Todomundo, Força, Deus, Prudência, Morte, Cinco Sentidos, Mensageiro, Beleza,

Amizade, Conhecimento, Primo, Confissão, Parentes, Anjo, Bens, Médico, Boas Ações.

Aqui inicia-se um tratado sobre como o altíssimo Pai Celestial envia a Morte a convocar cada criatura a vir prestar conta da sua vida neste mundo, e isto em forma de uma peça moral.

[*Entra* Mensageiro]

MENSAGEIRO: Peço aqui vossa atenção,
Pra que ouçam este assunto com reverência,
Em forma de uma peça de moralidade
Que se chama "A convocação de Todomundo"

E mostra como, por nossas vidas e nosso fim,
Sempre transitórios somos.
O assunto é maravilhosamente precioso,

E sua intenção é mais graciosa
E prazerosa de se carregar.
A história diz: - Homem, no início,
Veja bem, e preste atenção ao fim,
Quando você nunca terá sido tão feliz.
Você pensa que o pecado, de início, é todo doce,

Mas no fim faz a tua alma chorar,
Quando o corpo se encontra no barro.
Aqui você deve ver como a companhia e a alegria,
Assim como a força, o prazer e a beleza,
Esvaem-se de ti como flor em Maio,
Pois você verá como nosso Rei celestial
Convoca Todomundo para um acerto geral:
Dê atenção e ouça o que ele diz. [*Sai o* Mensageiro – *Entra* Deus]

GOD: I perceive here in my majesty,
How that all the creatures be to me unkind,
Living without dread in worldly prosperity:
Of ghostly sight the people be so blind,
Drowned in sin, they know me not for their God;
In worldly riches is all their mind,
They fear not my righteousness, the sharp rod;
My law that I showed, when I for them died,
They forget clean, and shedding of my blood red;
I hanged between two, it cannot be denied;
To get them life I suffered to be dead;
I healed their feet; with thorns hurt was my head:
I could do no more than I did truly,
And now I see the people do clean forsake me.
They use the seven deadly sins damnable;
As pride, covetise, wrath, and lechery,
Now in the world be made commendable;
And thus they leave of angels the heavenly company;
Everyman liveth so after his own pleasure,
And yet of their life they be nothing sure:
I see the more that I them forbear
The worse they be from year to year;
All that liveth degenerates fast,
Therefore I will, in all the haste
Have a reckoning of Everyman's person
For and I leave the people thus alone
In their life and wicked tempests,
Verily they will become much worse than beasts;
For now one would by envy another up eat;
Charity they all do clean forget.

DEUS: Percebo, aqui em minha majestade,
Como todas as criaturas são duras comigo,
Vivendo sem temor em mundana fartura:
As pessoas tão cegas da visão espiritual
Afundadas no pecado, não me conhecem por seu Deus;
Na riqueza mundana está toda a sua mente,
Elas não temem a forte vara de minha justiça;
Minha lei, que mostrei quando por eles morri e verti meu sangue vermelho[1],
Esquecem-se completamente.
Fiquei suspenso entre dois crucificados, não se pode negar;
Para dá-los a vida eu sofri a morte;
Cicatrizei seus pés, com espinhos minha cabeça foi ferida,
Eu não podia fazer mais do que fiz, realmente -
E agora vejo o povo me abandonar completamente.
Eles fazem com que os sete pecados capitais,
Como o orgulho, a avareza, a ira e a luxúria,
Tornem-se agora, no mundo, louváveis;
E assim eles abandonam a celestial companhia dos anjos;
Todo Mundo vive para o seu próprio prazer,
E, ainda, de sua vida, nada sabe com certeza:
Vejo que, quanto mais deles me abstenho,
Piores se tornam de ano a ano;
Tudo o que vive se degenera rápido,
Por isso eu vou, com toda a pressa
Acertar com a pessoa de Todo Mundo;
Pois, se eu deixar o povo, assim, sozinho
Em suas vidas e ímpias tempestades,
Certamente eles se tornarão muito piores do que bestas;
Pois agora, um comeria o outro por inveja.
Da caridade todos eles se esquecem completamente.

[1] Apesar do original se referir ao personagem Deus como *God*, percebe-se nesse trecho referência ao sacrifício de Jesus na cruz, assim narrado na Bíblia.

I hope well that Everyman
In my glory should make his mansion,
And thereto I had them all elect;
But now I see, like traitors deject,
They thank me not for the pleasure that I to them meant,
Nor yet for their being that I them have lent;
I proffered the people great multitude of mercy,
And few there be that asketh it heartily;
They be so cumbered with worldly riches,
That needs on them I must do justice,
On Everyman living without fear.
Where art thou, Death, thou mighty messenger?

[*Enter* Death]

DEATH: Almighty God, I am here at your will,
Your commandment to fulfil.
GOD: Go thou to Everyman,
And show him in my name
A pilgrimage he must on him take,
Which he in no wise may escape;
And that he bring with him a sure reckoning
Without delay or any tarrying.
DEATH: Lord, I will in the world go run over all,
And cruelly out-search both great and small;

[*Exit* God]

Every man will I beset that liveth beastly
Out of God's laws, and dreadeth not folly;
He that love` th riches I will strike with my dart,
His sight to blind, and from heaven to depart,
Except that alms be his good friend,
In hell for to dwell, world without end.
Lo, yonder I see Everyman walking;
Full little he thinketh on my coming;

Espero, de fato, que Todomundo
Em minha glória deva construir sua mansão,
E, por isto, a todos escolhi;
Mas agora vejo, como traidores degradados,
Não me agradecerem pelo prazer que eu lhes propus,
Nem mesmo pelo ser que a eles emprestei;
Proferi à multidão grandes recompensas
E foram poucos que as pediram de forma sincera;
Eles são tão sobrecarregados com riquezas mundanas,
Que é preciso que sobre eles eu exerça justiça -
Sobre todo aquele que vive sem medo.
Onde está você, Morte, ó mensageiro poderoso?
[*Entra a* Morte]
MORTE: Glorioso Deus, aqui estou a seu dispor,
Seu mandamento a cumprir.
DEUS: Vá até Todomundo,
E mostre-lhe em meu nome
A peregrinação que deve tomar,
Que de forma alguma deva escapar;
E que traga com ele certa apuração
Sem qualquer demora ou atraso.
MORTE: Senhor, irei a todos os lugares do mundo,
E cruelmente procurar grandes e pequenos.
[*Sai* Deus.]
Eu vou molestar Todomundo que vive bestialmente
Fora da lei de Deus, e que não teme loucura;
Aquele que ama as riquezas, vou abater com minha espada,
Sua cegueira fez do céu se afastar,
Exceto pela esmola, que é seu bom amigo,
No inferno irá morar, mundo sem fim.
Nossa, vejo lá Todomundo caminhando:
Tão pouco ele pensa sobre a minha vinda;

His mind is on fleshly lust and his treasure,
And great pain it shall cause him to endure
Before the Lord, Heaven-King.

[Enter Everyman*]*

Everyman, stand still; whither art thou going
Thus gaily? Hast thou thy Maker forgeet?
EVERYMAN: Why askest thou?
Why wouldest thou weet?
DEATH: Yea, sir, I will show you;
In great haste I am sent to thee
From God out of his great majesty.
EVERYMAN: What, sent to me?
DEATH: Yea, certainly.
Though thou have forget him here,
He thinketh on thee in the heavenly sphere,
As, or we depart, thou shalt know.
EVERYMAN: What desireth God of me?
DEATH: That shall I show thee;
A reckoning he will needs have
Without any longer respite.
EVERYMAN: To give a reckoning longer leisure I crave;
This blind matter troubleth my wit.
DEATH: On thee thou must take a long journey:
Therefore thy book of count with thee thou bring;
For turn again thou cannot by no way,
And look thou be sure of thy reckoning:
For before God thou shalt answer, and show
Thy many bad deeds and good but few;
How thou hast spent thy life, and in what wise,
Before the chief lord of paradise.
Have ado that we were in that way,
For, wete thou well, thou shalt make none attournay.

Sua mente está na concupiscência carnal e na sua riqueza,
E lhe causará grande dor
Perante o Senhor Rei Celestial.

[Entra Todomundo]

Todomundo, detenha-se; ainda de pé; aonde você vai
Assim alegremente? Porventura, esqueceu teu Criador?
TODOMUNDO: Por que pergunta?
O que gostaria de saber?
MORTE: Sim, senhor, eu te mostrarei;
Com grande pressa fui enviada a ti
Pela soberana majestade de Deus.
TODOMUNDO: O que, enviada a mim?
MORTE: Sim, certamente.
Embora tenha se esquecido dele aqui,
Ele pensa em você na esfera celeste,
Como, antes de partirmos, você poderá saber.
TODOMUNDO: Que deseja Deus de mim?
MORTE: Eu irei dizê-lo;
Um acerto ele precisa fazer
Sem mais demora.
TODOMUNDO: Para fazer um acerto anseio um maior tempo;
Este assunto inesperado confunde meu juízo.
MORTE: Por si terá que fazer uma longa jornada:
Por isso, seu livro de contas traga com você;
Pois voltar novamente você não pode, de forma alguma,
E tenha clareza de teu acerto;
Pois você deve responder perante Deus, e mostrar
Suas muitas más ações e suas boas, mas poucas;
Como você passou sua vida, e de que maneira,
Diante do senhor chefe do paraíso.
Iniciamos a caminhada imediatamente,
Pois, saiba, você não terá ninguém para defendê-lo.

EVERYMAN: Full unready I am such reckoning to give
I know thee not: what messenger art thou?
DEATH: I am Death, that no man dreadeth.
For every man I rest and no man spareth;
For it is God's commandment
That all to me should be obedient.
EVERYMAN: O Death, thou comest when I had thee least in mind;
In thy power it lieth me to save,
Yet of my good will I give thee, if ye will be kind,
Yea, a thousand pound shalt thou have,
And defer this matter till another day.
DEATH: Everyman, it may not be by no way;
I set not by gold, silver nor, riches,
Ne by pope, emperor, king, duke, ne princes.
For and I would receive gifts great,
All the world I might get;
But my custom is clean contrary.
I give thee no respite: come hence, and not tarry.
EVERYMAN: Alas, shall I have no longer respite?
I may say Death giveth no warning:
To think on thee, it maketh my heart sick,
For all unready is my book of reckoning.
But twelve year and I might have abiding,
My counting book I would make so clear,
That my reckoning I should not need to fear.
Wherefore, Death, I pray thee, for God's mercy,
Spare me till I provided of remedy.
DEATH: Thee availeth not to cry, weep, and pray:
But haste thee lightly that you were gone the journey,
And prove thy friends if thou can.
For, wete thou well, the tide abideth no man,
And in the world each living creature
For Adam's sin must die of nature.

TODOMUNDO: Todo desprevenido estou com tais contas para dar
Eu não te conheço; que mensageiro é você?
MORTE: Eu sou a Morte, que ninguém teme.
E todo homem prendo, e nenhum homem poupo;
Pois é mandamento de Deus
Que todos a mim devam obedecer.
TODOMUNDO: Ó morte, você vem a mim quando eu menos esperava;
Está em Seu poder o salvar-me,
Mas por minha boa vontade eu dou-lhe, se for gentil,
Sim, umas mil libras,
Para você adiar esta questão para outro dia.
MORTE: Todomundo, isto de forma alguma será possível;
Eu não me importo com ouro, prata, nem riqueza,
Nem com papa, imperador, rei, duque, nem príncipes;
Pois se eu recebesse grandes presentes,
O mundo inteiro eu obteria;
Mas meu costume é totalmente contrário.
Eu não lhe darei prazo: venha logo, e não demore.
TODOMUNDO: Ai, já não terei mais prazo?
Devo dizer que a morte não avisa:
Pensar em você faz o meu coração doer;
Pois todo despreparado está o meu livro de acertos.
Mas se eu viesse a ter um adiamento de doze anos apenas,
Meu livro de contas eu poderia organizar,
De modo a não precisar temer meu acerto.
Portanto, Morte, eu te peço, pela misericórdia de Deus,
Poupe-me, até que eu encontre a solução.
MORTE: Não adianta chorar, lamentar, e rezar:
Mas se apresse, pois fará esta viagem;
E teste seus amigos, se puder.
Pois, você sabe bem, o tempo não espera nenhum homem,
E no mundo cada criatura vivente, pelo pecado de Adão deve morrer naturalmente.

EVERYMAN: Death, if I should this pilgrimage take,
And my reckoning surely make,
Show me, for saint charity,
Should I not come again shortly?
DEATH: No, Everyman; and thou be once there,
Thou mayst never more come here,
Trust me verily.
EVERYMAN: O gracious God, in the high seat celestial,
Have mercy on me in this most need;
Shall I have no company from this vale terrestrial
Of mine acquaintance that way to me lead?
DEATH: Yea, if any be so hardy
That would go with thee and bear thee company.
Hie thee that you were gone to God's magnificence,
Thy reckoning to give before his presence.
What, weenest thou thy life is given thee,
And thy worldly goods also?
EVERYMAN: I had went so verily.
DEATH: Nay, nay; it was but lent thee;
For as soon as thou art go,
Another awhile shall have it, and then go therefor
Even as thou hast done. Everyman, thou art mad; thou hast thou wits
five, And here on earth will not amend thy life,
For suddenly I do come.
EVERYMAN: O wretched caitiff, whither shall I flee,
That I might scape this endless sorrow!
Now, gentle Death, spare me till to-morrow,
That I may amend me. With good advisement.
DEATH: Nay, thereto I will not consent,
Nor no man will I respite,
But to the heart suddenly I shall smite

TODOMUNDO: Morte, devendo empreender esta peregrinação,
E o meu acerto certamente fazer,
Mostre-me, pela Santa Caridade,
Se eu não poderei voltar em breve?
MORTE: Não, Todomundo, uma vez lá,
Nunca mais voltará aqui,
Pode confiar em mim.
TODOMUNDO: Ó Deus gracioso, no alto trono celestial,
Tende misericórdia de mim nesta hora de necessidade;
Poderei ter a companhia de meus conhecidos deste vale
terrestre, para seguir no caminho?
MORTE: Se houver algum tão forte,
Para ir com você e fazer-lhe companhia.
Se apresse, pois você irá à magnificência de Deus,
Sua conta dar diante de Sua presença.
O quê, você acha que sua vida lhe foi dada,
Assim como os seus bens mundanos?
TODOMUNDO: Pensei que sim, com certeza.
MORTE: Não, não; ela só lhe foi emprestada;
Pois tão logo você vá,
Outro em breve a terá, em seguida,
Assim como foi com você.
Todomundo, você está louco! Você tem os cinco sentidos,
E aqui na terra não consertará a sua vida,
Pois surjo subitamente.
TODOMUNDO: Ó miserável covarde! Para onde esquivarei,
Para que possa escapar desta interminável tristeza!
Então, gentil Morte, poupe-me até amanhã,
Para que eu possa ajustar-me
Com uma boa preparação.
MORTE: Em verdade, eu não admitirei,
Nem a nenhum homem darei trégua,
Mas, ao peito traspassarei de repente

Without any advisement.
And now out of thy sight I will me hie;
See thou make thee ready shortly,
For thou mayst say this is the day
That no man living may 'scape away.
[Exit Death]

EVERYMAN: Alas, I may well weep with sighs deep;
Now have I no manner of company
To help me in my journey, and me to keep;
And also my writing is full unready.
How shall I do now for to excuse me?
I would to God I had never be gete!
To my soul a great profit it had be;
For now I fear pains huge and great.
The time passeth; Lord, help that all wrought;
For though I mourn it availeth nought.
The day passeth, and is almost a-go;
I wot not well what for to do.
To whom were I best my complaint do make?
What, and I to Fellowship thereof spake,
And show him of this sudden chance?
For in him is all my affiance;
We have in the world so many a day
Be on good friends in sport and play.
I see him yonder, certainly;
I trust that he will bear me company;
Therefore to him will I speak to ease my sorrow.

[Enter Fellowship]

Well met, good Fellowship, and good morrow!
FELLOWSHIP: Everyman, good morrow by this day.
Sir, why lookest thou so piteously?

Mas, ao peito traspassarei de repente
Sem nenhum aviso.
E agora para longe da sua vista eu me vou logo;
Mas se prepare logo,
Pois o dia é chegado
E não terá como escapar.
[*Sai* Morte]
TODOMUNDO: Ah, bem posso chorar lágrimas amargas;
Que agora ninguém vai me amparar
Nem acompanhar nessa viagem;
E, além do mais, minhas contas não estão prontas.
Que farei agora para me justificar?
Oh, Senhor, pelo bem de minha alma,
Teria sido melhor não ter nascido.
Quantos sofrimentos terríveis me estão agora reservados?
O tempo passa. Senhor, criador de todas as coisas, ajuda-me!
Não adianta me lamentar agora.
O dia passa, e está quase findo;
Não sei bem o que fazer.
A quem melhor pedir auxílio?
E se eu falasse com Amizade,
E lhe contasse o inesperado contratempo?
Nela deposito toda a minha confiança;
E, além disso, somos amigos há tanto,
Para o que der e vier.
Oh, é ela mesmo que vem ali;
Será que ela vai me fazer companhia,
Compartilhando comigo minha aflição?
[Entra Amizade.*]*
Que prazer em te ver, Amizade! Bom dia!
AMIZADE: Bom dia, Todomundo!
Senhor, por que parece tão aflito?

If anything be amiss, I pray thee, me say,
That I may help to remedy.
EVERYMAN: Yea, good Fellowship, yea,
I am in great jeopardy.
FELLOWSHIP: My true friend, show me your mind;
I will not forsake thee, unto my life's end,
In the way of good company.
EVERYMAN: That was well spoken, and lovingly.
FELLOWSHIP: Sir, I must needs know your heaviness;
I have pity to see you in any distress;
If any have you wronged ye shall revenged be,
Though I on the ground be slain for thee,-
Though that I know before that I should die.
EVERYMAN: Verily, Fellowship, gramercy.
FELLOWSHIP: Tush! by thy thanks I set not a straw.
Show me your grief, and say no more.
EVERYMAN: If I my heart should to you break,
And then you to turn your mind from me,
And would not me comfort, when you here me speak,
Then should I ten times sorrier be.
FELLOWSHIP: Sir, I say as I will do in deed.
EVERYMAN: Then be you a good friend at need;
I have found you true here before.
FELLOWSHIP: And so ye shall evermore;
For, in faith, and thou go to Hell
I will not forsake thee by the way!
EVERYMAN: Ye speak like a good friend; I believe you well;
I shall deserve it, and I may.
FELLOWSHIP: I speak of no deserving, by this day.
For he that will say and nothing do
Is not worthy with good company to go;
Therefore show me the grief of your mind,
As to your friend most loving and kind.

Se há alguma coisa errada eu peço que diga,
Para que eu possa te ajudar.
TODOMUNDO: Sim, Amizade, sim
Estou em grande perigo.
AMIZADE: Meu bom amigo, abra o coração;
Como verdadeira companheira não irei lhe abandonar
Até o fim de minha vida.
TODOMUNDO: Fico muito contente em ouvir isso.
AMIZADE: Senhor, fico triste em te ver em tal aflição;
Tenho pena de vê-lo em perigo.
Se alguém tiver lhe feito algum mal, vingado deve ser,
Nem que eu tenha que morrer ou ser assassinado.
Mesmo sabendo de antemão que eu tenha que morrer.
TODOMUNDO: Amizade, muito obrigado.
AMIZADE: Ora, não há o que agradecer.
Mostre-me o seu desgosto, e não fale mais nada.
TODOMUNDO: Se eu te abrir o coração,
E depois mudar de opinião ao meu respeito,
Não me consolando em meu desespero,
Ficarei dez vezes mais triste.
AMIZADE: Senhor, pode contar comigo.
TODOMUNDO: Você é mesmo uma boa companheira numa hora difícil;
E já provou isso antes.
AMIZADE: E serei sempre assim,
Pois, por minha fé, mesmo que você vá para o inferno
Eu não te abandonarei pelo caminho!
TODOMUNDO: Você fala como uma boa amiga, e acredito piamente em você;
E tudo farei por merecer tua amizade.
AMIZADE: Nem fale em merecimento.
Pois aquele que diz e não faz,
Não é digno da amizade de alguém;
Por isso me abra o coração,
Como ao seu amigo mais amado e gentil.

EVERYMAN: I shall show you how it is;
Commanded I am to go on a journey,
A long way, hard and dangerous,
And give a strait count without delay
Before the high judge Adonai.
Wherefore I pray you bear me company,
As ye have promised, in this journey.
FELLOWSHIP: That is a matter indeed! Promise is duty,
But, and I should take such a voyage on me,
I know it well, it should be to my pain:
Also it make me afeard, certain.
But let us take counsel here as well we can,
For your words would fear a strong man.
Everyman Why, ye said, If I had need,
Ye would me never forsake, quick nor dead,
Though it were to hell truly.
FELLOWSHIP: So I said, certainly,
But such pleasures be set aside, thee sooth to say:
And also, if we took such a journey,
When should we come again?
EVERYMAN: Nay, never again till the day of doom.
FELLOWSHIP: In faith, then will not I come there!
Who hath you these tidings brought?
EVERYMAN: Indeed, Death was with me here
FELLOWSHIP: Now, by God that all hath brought,
If Death were the messenger,
For no man that is living to-day
I will not go that loath journey-

TODOMUNDO: Vou te contar tudo;
Fui convocado a ir a uma jornada,
Um longo caminho, difícil e perigoso,
E prestar rígidas contas sem demora
Diante do grande juiz, Adonai[2].
Portanto peço que me acompanhe,
Nesta viagem, como prometeu.
AMIZADE: Essa questão é difícil. Promessa é dívida,
Mas eu sei muito bem que fazer tal viagem será um sofrimento.
Eu bem sei que também tenho medo.
Mas vamos discutir isso da melhor maneira possível.
Pois até mesmo o homem mais corajoso ficaria aterrorizado
Por tuas palavras.
TODOMUNDO: Mas não me disse que na hora de precisão
Você nunca iria me abandonar, vivo ou morto,
Mesmo que fosse para ir comigo ao inferno?
AMIZADE: Eu disse sim, sem dúvida,
Mas deixando tais delicadezas de lado, vamos ao que nos interessa:
Se atentarmos tal viagem,
Quando devemos voltar?
TODOMUNDO: Em verdade, nunca mais, até o dia do Juízo Final.
AMIZADE: Ah, meu Deus, então não vou! Quem te trouxe tais notícias?
TODOMUNDO: Na verdade, foi a Morte.
AMIZADE: Por Deus, redentor de todas as criaturas, Se a morte foi o mensageiro,
Não farei essa viagem desprezível

---

[2]**Adonai** (אֲדֹנָי em hebraico): significa "meu Senhor", ou "meus Senhores". É o título de superioridade utilizado para Deus na Bíblia Hebraica ou Velho Testamento, segundo a terminologia cristã. Nenhum outro título aplicado a Deus é mais definitivo do que este.

I will not go that loath journey-

Not for the father that begat me!

EVERYMAN: Ye promised other wise, pardie.

FELLOWSHIP: I wot well I say so truly;

And yet if thou wilt eat, and drink, and make good cheer,

Or haunt to women, the lusty companion,

I would not forsake you, while the day is clear,

Trust me verily!

EVERYMAN: Yea, thereto ye would be ready;

To go to mirth, solace, and play,

Your mind will sooner apply

Than to bear me company in my long journey.

FELLOWSHIP: Now, in good faith, I will not that way.

But and thou wilt murder, or any man kill,

In that I will help thee with a good will!

EVERYMAN: O that is a simple advice indeed!

Gentle fellow, help me in my necessity;

We have loved long, and now I need,

And now, gentle Fellowship, remember me.

FELLOWSHIP: Whether ye have loved me or no,

By Saint John, I will not with thee go.

EVERYMAN: Yet I pray thee, take the labour, and do so much for me

To bring me forward, for saint charity,

And comfort me till I come without the town.

FELLOWSHIP: Nay, and thou would give me a new gown,

I will not a foot with thee go;

But and you had tarried I would not have left thee so.

And as now, God speed thee in thy journey,

For from thee I will depart as fast as I may.

EVERYMAN: Whither away, Fellowship? Will you forsake me?

Fellowship: Yea, by my fay, to God I betake thee.

EVERYMAN: Farewell, good Fellowship; for this my heart is sore;

Adieu forever, I shall see thee no more.

Por pessoa nenhuma,

Nem mesmo pelo meu pai!

TODOMUNDO: Mas me assegurou que iria.

AMIZADE: Sei muito bem que sim.

Mas se fosse para nos divertir, comer, beber,

Ou buscar a companhia vigorosa das mulheres,

Eu não te abandonaria até que amanhecesse,

Pode acreditar, sem nenhuma dúvida!

TODOMUNDO: É, para tudo isso estaria bem disposto.

Para ter alegria, prazer e jogo,

Você logo se colocaria disposto

Em vez de me fazer companhia em minha longa jornada.

AMIZADE: Não, não irei, fique sabendo.

Mas, se quiser matar alguém ou cometer um crime,

Te ajudarei de bom grado.

TODOMUNDO: Oh, que belo conselho me dá!

Gentil amiga, ajude-me nessa hora tão difícil.

Há tanto tempo que existe carinho entre nós,

E agora, gentil Amizade, lembre de mim.

AMIZADE: Se você me amava ou não,

Por tudo que é mais sagrado, não irei.

TODOMUNDO: Mas peço-te, pelo menos ter o trabalho

Pela Santa Caridade, de me acompanhar,

E confortar-me até a saída da cidade.

AMIZADE: Nem se você me desse uma roupa nova,

Eu iria colocar o meu pé lá;

Mas se você tivesse ficado eu não teria te deixado.

E, como agora, Deus se aproxima no teu caminho,

Vou afastar-me de você o mais rápido que posso.

TODOMUNDO: Afastar para onde, Amizade? Você vai me abandonar?

AMIZADE: Sim, sem nenhuma dúvida! Que Deus te acompanhe.

TODOMUNDO: Adeus, Amizade! Por você meu coração sofre;

Adeus, não irei te ver mais.

FELLOWSHIP: In faith, Everyman, farewell now at the ending:
For you I will remember that parting is mourning.

[Exit Fellowship]

EVERYMAN: Alack! Shall we thus depart indeed?
Our Lady, help, without any more comfort,
Lo, Fellowship forsaketh me in my most need:
For help in this world whither shall I resort?
Fellowship herebefore with me would merry make;
And now little sorrow for me doth he take.
It is said, in prosperity men friends may find,
Which in adversity be fully unkind.
Now whither for succour shall I flee,
Sith that Fellowship hath forsaken me?
To my kinsmen I will truly,
Praying them to help me in my necessity;
I believe that they will do so,
For kind will creep where it may not go.
I will go say, for yonder I see them go.
Where be ye now, my friends and kinsmen?

[*Enter* Kindred *and* Cousin.]

KINDRED: Here be we now at your commandment.
Cousin, I pray you show us your intent
In any wise, and not spare.
COUSIN: Yea, Everyman, and to us declare
If ye be disposed to go any whither,
For wete you well, we will live and die together.
KINDRED: In wealth and woe we will with you hold,
For over his kin a man may be bold.
EVERYMAN: Gramercy, my friends and kinsmen kind.
Now shall I show you the grief of my mind: I was commanded by a
messenger, that is a high king's chief officer;

AMIZADE: Certamente, Todomundo, agora é adeus, afinal
Ao pensar em você, vou lembrar que a despedida é choro.
[*Sai* Amizade]
TODOMUNDO: Ah! Vamos partir assim, dessa forma?
Nossa Senhora, ajude-me! - sem mais nenhum conforto?
Veja como Amizade abandonou-me no momento em que mais precisava.
Por ajuda neste mundo aonde devo recorrer?
Amizade se divertia comigo antes,
E agora não quer sofrer nenhum pouco por mim.
Bem se diz bons amigos na prosperidade,
Maus amigos na adversidade.
E agora para onde irei,
Já que a Amizade me abandonou?
Irei ver os meus parentes,
Pois são eles que me ajudam na minha necessidade;
Creio que eles farão isso por mim,
Pois parentes rastejam onde não se pode caminhar.
Eu vou lá para ver se posso vê-los.
Onde estão vocês, meus amigos e parentes?
[*Entra* Parentes *e* Primo]
PARENTES: Aqui estamos às suas ordens.
Primo, nos diga o que está acontecendo,
Não esconda nada.
PRIMO: Sim, Todomundo, e te digo que
Estamos dispostos a ir a qualquer lugar,
Estamos com você na vida e na morte.
PARENTES: Na riqueza e na aflição estaremos com você,
Um homem pode contar com seus parentes.
TODOMUNDO: Muito obrigado, meus amigos e parentes.
Agora vou contar a dor de minha alma:
Eu fui convocado por um mensageiro,
Um alto servidor do rei-chefe;

He bade me go on a pilgrimage to my pain,
And I know well I shall never come again;
Also I must give a reckoning straight,
For I have a great enemy, that hath me in wait,
Which intendeth me for to hinder.
KINDRED: What account is that which ye must render?
That would I know.
EVERYMAN: Of all my works I must show
How I have lived and my days spent;
Also of ill deeds, that I have used
In my time, sith life was me lent;
And of all virtues that I have refused.
Therefore I pray you thither with me,
To help to make account, for saint charity.
COUSIN: What, to go thither? Is that the matter?
Nay, Everyman, I had liefer fast bread and water
All this five year and more.
EVERYMAN: Alas, that ever I was bore!
For now shall I never be merry
If that you forsake me.
KINDRED: Ah, sir; what, ye be a merry man!
Take good heart to you, and make no moan.
But as one thing I warn you, by Saint Anne,
As for me, ye shall go alone.
EVERYMAN: My Cousin, will you not with me go.
COUSIN: No by our Lady; I have the cramp in my toe.
Trust not to me, for, so God me speed,
I will deceive you in your most need.
KINDRED: It availeth not us to tice.
Ye shall have my maid with all my heart;
She loveth to go to feasts, there to be nice,
And to dance, and abroad to start: I will give her leave to help you in that journey,

Ele me mandou ir a uma peregrinação, para o meu sofrer -
E eu bem sei que nunca mais irei voltar;
Também tenho que prestar contas rígidas,
Com um grande inimigo que me aguarda,
E intenta dificultar.
PARENTES: Que contas são essas que deve prestar?
Conte para mim.
TODOMUNDO: Tudo o que passei devo mostrar,
Como eu tenho vivido e como passei meus dias;
Também dos maus atos que tenho feito,
Desde que nasci;
E de todas as virtudes que deixei de lado.
Por isso te peço ir comigo,
Para me ajudar a dar conta, pela Santa Caridade!
PRIMO: O que, para ir do outro lado? É essa a questão?
Tem me tratado com pão e água
Todos esses cinco anos ou mais.
TODOMUNDO: Ai, melhor fosse se não tivesse nascido!
Ficarei muito triste,
Se você me abandonar.
PARENTES: Ah, senhor, o quê? Você é um homem feliz!
Você tem um bom coração. Siga seu caminho e não faça qualquer reclamação.
Mas de uma coisa eu te digo, por Santa Ana,
Se depender de mim você irá sozinho.
TODOMUNDO: Primo, você não irá comigo?
PRIMO: Não, por Nossa Senhora! Tenho cãibra em meu dedo:
Não confie em mim, mas somente em Deus,
Eu te abandonaria quando você mais precisasse.
PARENTES: Vou tentar te ajudar de alguma forma.
Você pode levar com você a minha empregada;
Ela adora ir a festas, se arrumar,
E dançar, e sair para distrair. Eu darei permissão para ela ir com você nessa jornada,

If that you and she may agree.

EVERYMAN: Now show me the very effect of your mind.

Will you go with me, or abide behind?

KINDRED: Abide behind? Yea, that I will and I may!

Therefore farewell til another day.

[*Exit* Kindred]

EVERYMAN: How should I be merry or glad?

For fair promises to me make,

But when I have most need, they me forsake.

I am deceived; that maketh me sad

COUSIN: Cousin Everyman, farewell now,

For varily I will not go with you;

Also of mine an unready reckoning

I have to account; therefore I make tarrying.

Now, God keep thee, for now I go.

[Exit Cousin]

EVERYMAN: Ah, Jesus, is all come hereto?

Lo, fair words maketh fools fain;

They promise and nothing will do, certain.

My kinsmen promised me faithfully

For to abide with me steadfastly,

And now fast away do they flee:

Even so Fellowship promised me.

What friend were best me of to provide?

I lose my time here longer to abide.

Yet in my mind a thing there is;-

All my life I have loved riches;

If that my good now help me might,

He would make my heart full light. I will speak to him in this

distress.-Where art thou, my Goods and riches?

Caso ela esteja de acordo.

TODOMUNDO: Diga-me logo o que tem em mente.

Você irá comigo ou ficará?

PARENTES: Ficar? Sim, vou ficar!

Portanto adeus e até outro dia.

[*Sai* Parentes]

TODOMUNDO: De que forma devo ficar feliz ou agradecido?

Todos fazem muitas promessas,

Mas quando eu mais preciso, eles me abandonam.

Fui enganado, o que me faz triste.

PRIMO: Primo Todomundo, adeus.

Eu não irei com você;

Também minha própria e desprevenida conta

Tenho que prestar - por isso eu fico.

Agora, que Deus o tenha, pois tenho que ir.

[*Sai* Primo]

TODOMUNDO: Ah, Jesus, está tudo a despencar?

Na verdade, palavras bonitas falam os tolos;

Eles prometem, mas não cumprem.

Meus parentes me prometeram fielmente

Respeitar-me firmemente,

E agora eles se vão para sempre:

Até mesmo Amizade me prometeu.

Quais amigos seria melhor procurar?

Eu perco o tempo que ainda me resta.

Mas em minha mente há uma coisa:

Em toda a minha vida tive apego às riquezas;

Se agora os meus bens pudessem me ajudar,

Eles fariam meu coração flamejante.

Vou falar com eles nessa hora difícil.

Onde estão vocês, meus bens e riquezas?

GOODS: Who calleth me? Everyman? What hast thou hast!
I lie here in corners, trussed and piled so high,
And in chest I am locked so fast,
Also sacked in bags, thou mayst see with thine eye,
I cannot stir; in packs low I lie.
What would ye have, lightly me say.
EVERYMAN: Come hither, Goods, in all the hast thou may,
For of counsel I must desire thee.

[Enter Goods]

GOODS: Sir, and ye in the world have trouble or adversity,
That can I help you to remedy shortly.
EVERYMAN: It is another disease that grieveth me;
In this world it is not, I tell thee so.
I am sent for another way to go,
To give a straight account general
Before the highest Jupiter of all;
And all my life I have had joy and pleasure in thee.
Therefore I pray thee go with me,
For, peradventure, thou mayst before God Almighty
My reckoning help to clean and purify;
For it is said ever among,
That money maketh all right that is wrong.
GOODS: Nay, Everyman, I sing another song,
I follow no man in such voyages;
For and I went with thee
Thou shouldst fare much the worse for me;
For because on me thou did set thy hand,
Thy reckoning I have made blotted and blind,
That thine account thou cannot make truly;
And that hast thou for the love of me.
EVERYMAN: That would grieve me full sore. When I should come to that fearful answer.Up, let us go thither together.

BENS: Quem nos convoca? Todomundo? O que você tem?
Deitamos aqui nos cantos, amarrados e empilhados bem alto,
E no peito nós somos paralisados,
Também amarrados em sacos, como você mesmo pode ver,
Nós não podemos nos mexer; em caixas fomos deixados aqui em baixo.
O que você quer? Diz logo.
TODOMUDO: Bens, venham até aqui o mais rápido que puderem,
Pois gostaria de seus conselhos.
[*Entra* Bens]
BENS: Senhor, se no mundo tem problemas ou adversidades,
Podemos te ajudar a resolver em prontidão.
TODOMUNDO: É outra angústia que me aflige;
Não é desse mundo, posso te assegurar.
Estou sendo enviado para percorrer outro caminho,
Para prestar uma conta geral
Diante do Altíssimo, o maior de todos;
E durante toda minha vida tive muita alegria e prazer em ti.
Por isso te peço para ir comigo,
Caso possa, diante de Deus Todo Poderoso
Minha conta ajudar a limpar e purificar
Não é dito entre os homens,
Que o dinheiro faz tudo o que é errado certo?
BENS: Não, Todomundo, isso é outra coisa,
Nós não seguimos homem nenhum nessas viagens;
Pois, se nós fossemos com você
Faríamos tudo ainda pior;
Pois foi por nos querermos tanto,
Que a tua conta está tão obscurecida
E agora é impossível acertá-la;
E tudo isso é pelo amor que você tem por nós.
TODOMUNDO: Que situação mais triste!
Ouço com pesar tal verdade.
Vamos, venham comigo.

GOODS: Nay, not so, I am, to brittle, I may not endure;
I will follow no man one foot, be ye sure.

EVERYMAN: Alas, I have thee loved, and had great pleasure
All my life-days on good and treasure.
GOODS: That is to thy damnation without lesing,
For my love is contrary to the love everlasting.
But if thou had loved moderately during,
As, to the poor give part of me,
Then shouldst thou not in this dolour be,
Nor in this great sorrow care.
EVERYMAN: Lo, now was I deceived or was I ware,
And all may wyte my spending time.
GOODS: What, weenest thou that I am thine?
EVERYMAN: I had wend so.
GOODS: Nay, Everyman, say no;
As for a while I was lent thee,
A season thou hast had me in prosperity;
My condition is man's soul to kill;
If I save one, a thousand I do spill;
Weenest thou that I will follow thee?
Nay, from this world, not verrily.
EVERYMAN: I had wend otherwise.
GOODS: Therefore to thy soul Good is a thief;
For when thou art dead, this is my guise
Another to deceive in the same wise
As I have done thee, and all to his soul's reprief.
EVERYMAN: O false Good, cursed thou be!
Thou traitor to God, that hast deceived me,
And caught me in thy snare.
GOODS: Marry, thou brought thyself in care,
Whereof I am glad,
I must needs laugh, I cannot be sad.

BENS: Não. Somos muito frágeis e não podemos suportar tal viagem;
Pode ter certeza que não seguiremos a homem nenhum.
TODOMUNDO: Ah, eu os amava tanto! E tinha grande prazer
Todos os dias de minha vida nos bens e riquezas.
BENS: Essa foi a tua perdição sem dúvida,
O amor a nós é contrário ao amor eterno.
Mas se você tivesse me amado moderadamente durante esse tempo,
Como dar aos pobres parte de nós,
Então você não estaria nesta agonia,
Nem sofrendo grande tristeza e ansiedade.
TODOMUNDO: Fui enganado sem perceber,
E tudo o que posso lamentar é minha perda de tempo.
BENS: O quê, pensou que fossemos teus?
TODOMUNDO: Sim, pensei.
BENS: Não, Todomundo, não;
Como por um momento nós estávamos emprestado a você,
Durante um tempo próspero de sua vida;
Nosso propósito é matar a alma dos homens;
Se salvamos um, mil nós arruinamos;
Pensa você que vamos te seguir?
Não, claro que não.
TODOMUNDO: Eu pensei que sim.
BENS: Sabe agora que os Bens são os ladrões de sua alma;
Para quando você estiver morto, da mesma forma,
Outro iremos enganar da mesma forma.
Adiando, para alívio dele, sua sentença de morte.
TODOMUNDO: Oh, falsos Bens! Vocês já não têm mais o meu amor sincero!
Traidores de Deus, que me enganaram,
E me fisgaram numa emboscada.
BENS: Ora, você mesmo que te levou ao sofrimento,
De que achamos bem feito.
Devemos rir, não podemos ficar tristes.

EVERYMAN: Ah, Good, thou hast had long my heartly love;
I gave thee that which should be the Lord's above.
But wilt thou not go with me in deed?
I pray thee truth to say.
GOODS: No, so God me speed,
Therefore farewell, and have good day.
[Exit Goods]
EVERYMAN: O, to whom shall I make my moan
For to go with me in that heavy journey?
First Fellowship said he would go with me gone;
His words were very pleasant and gay,
But afterward he left me alone.
Then spake I to my kinsmen all in despair,
And also they gave me words fair,
They lacked no fair speaking,
But all forsake me in the ending.
Then went I to my Goods that I loved best,
In hope to have comfort, but there had I least;
For my Goods sharply did me tell
That he bringeth many to hell.
Then of myself I was ashamed,
And so I am worthy to be blamed;
Thus may I well myself hate.
Of whom shall now counsel take?
I think that I shall never speed
Till that I go to my Good-Deed,
But alas, she is so weak,
That she can neither go nor speak;
Yet I will venture on her now.-
My Good-Deeds, where be you?
GOOD-DEEDS: [*speaking from the ground*] Here I lie cold in the ground;
Thy sins hath me sore bound, that I cannot stir.
EVERYMAN: O, Good-Deeds, I stand in fear;

TODOMUNDO: Ah, Bens, vocês tinham meu amor sincero;
Eu os dei o que deveria ser do Senhor dos céus.
Vocês não querem mesmo ir comigo? Diga-me a verdade.
BENS: Não, por Deus, não.
Portanto adeus, e tenha um bom dia.
[*Sai* Bens]
TODOMUNDO: Oh, a quem devo implorar
A ir comigo nessa dolorosa viagem?
Primeiro, Amizade disse que iria ir comigo;
Suas palavras foram muito agradáveis e alegres,
Mas depois ela me deixou sozinho.
Então falei a todos os meus parentes, em desespero,
E também me deram palavras suaves,
E todos sabem falar muito bem,
Mas todos me abandonaram no fim.
Então eu fui até meus Bens que eu mais amava,
Na esperança de ter conforto, mas não tive nenhum;
Pois meus Bens me disseram rispidamente que foi por amor a eles
Que muitos são levados para o inferno.
Então tive vergonha de mim mesmo,
E dessa forma sou culpado;
Assim, tenho ódio de mim mesmo.
A quem agora devo pedir ajuda?
Acho que eu nunca partirei
Até que eu vá ter com minhas Boas Obras,
Mas, infelizmente, elas são tão fracas,
Ao ponto de não poderem andar nem falar;
Mas vou me apegar sobre elas agora.
Minhas Boas Obras, onde estarão vocês?
BOAS OBRAS: [*falando do chão*] Aqui deitamos, frias sobre a terra
Teus pecados nos causaram feridas, que não podemos nos mexer.
TODOMUNDO: Ó, Boas Obras, eu estou com medo;

I must you pray counsel,
For help now should come right well.
GOOD-DEEDS: Everyman, I have understanding
That ye be summoned account to make
Before Messias, of Jerusalem King;
And if you do by me that journey what you will I take.
EVERYMAN: Therefore I come to you, my moan to make;
I pray you, that ye will go with me.
GOOD-DEEDS: I would full fain, but I cannot stand verily.
Everyman: Why, is there anything on you fall?
GOOD-DEEDS: Yea, sir, I may thank you of all;
If ye had perfectly cheered me,
Your book of account now full ready had be.

[Good Deeds *shows him the account book*]

Look, the books of your works and deeds eke;
Oh, see how they lie under the feet,
To your soul's heaviness.
EVERYMAN: Our Lord Jesus, help me!
For one letter here I cannot see.
GOOD-DEEDS: There is a blind reckoning in time of distress!
EVERYMAN: Good-Deeds, I pray you, help me in this need,
Or else I am forever damned indeed;
Therefore help me to make reckoning
Before the redeemer of all thing,
That king is, and was, and ever shall.
GOOD-DEEDS: Everyman, I am sorry for your fall,
And fain would I help you, and I were able.
EVERYMAN: Good-Deeds, you counsel I pray you give me.
GOOD-DEEDS: That shall I do verily;

Devo-lhes pedir conselho,

Pois preciso de sua ajuda.

BOAS OBRAS: Todomundo, eu entendi.

Você foi convocado a prestar contas,

Diante do Messias, o Rei de Jerusalém;

E se você fizer o que eu disser, eu irei com você nessa viagem.

TODOMUNDO: Por isso venho a vocês minhas lágrimas derramar;

Peço que vá comigo.

BOAS OBRAS: Nós gostaríamos de verdade, mas sinceramente não podemos agüentar.

TODOMUNDO: Porque, há alguma coisa de errado com vocês?

BOAS OBRAS: Senhor, nós talvez lhe agradeceríamos por tudo;

Se você nos tivesse usado corretamente,

O seu livro de prestações de contas agora estaria pronto.

[*Boas Obras mostra a ele o livro de contas*]

Olhe os livros das suas obras e também de suas ações;

Como eles são responsáveis,

Por tua alma aflita.

TODOMUNDO: Nosso Senhor Jesus, me ajude!

Pois uma letra aqui que não posso ver.

BOAS OBRAS: Há uma ilegível conta em tempo de dor!

TODOMUNDO: Boas Obras, peço-lhes, me ajude nesta hora,

Ou então eu serei eternamente amaldiçoado;

Por isso me ajudem a prestar contas

Diante do Redentor de todas as coisas,

O Rei que foi que é e sempre será.

BOAS OBRAS: Todomundo, lamentamos por sua queda,

Nós te ajudaríamos se fosse possível.

TODOMUNDO: Boas Obras, peço que me dêem uma orientação.

BOAS OBRAS: Isso certamente lhe daremos;

Though that on my feet I may not go,
I have a sister, that shall with you also,
Called Knowledge, which shall you abide,
To help you make that dreadful reckoning.

[*Enter* knowledge]

KNOWLEDGE: Everyman, I will go with thee, and be thy guide,
In thy most need to go by thy side.
Everyman: In good condition I am now in everything,
And am wholly content with this good thing;
Thanked be God my creator.
GOOD-DEEDS: And when he hath brought thee there,
Where thou shalt heal thee of thy smart,
Then go with your reckoning and your Good-Deeds together
For to make you joyful at heart
Before the blessed Trinity.
EVERYMAN: My Good-Deeds, gramercy;
I am well content, certainly,
With your words sweet.
KNOWLEDGE: Now we go together lovingly,
To Confession, that cleansing river.
EVERYMAN: For joy I weep; I would we were there;
But, I pray you, give me cognition
Where dwelleth that holy man, Confession?
KNOWLEDGE: in the House of Salvation:
We shall find him in that place,
That shall us comfort by God's grace.
[Knowledge *leads* Everyman *to* Confession]
Lo, this is Confession; kneel down and ask mercy,
For he is in good conceit with God almighty.

Apesar de, por nossos próprios pés, não podermos ir,
Temos um irmão que está ao seu lado também,
Ele se chama Conhecimento, e com você deve permanecer,
Para ajudá-lo a prestar essa terrível conta.
[*Entra* Conhecimento]
CONHECIMENTO: Todomundo, eu irei com você e serei o teu guia,
Você precisa que alguém vá ao seu lado.
TODOMUNDO: Em boa condição estou agora,
E totalmente contente com esta boa notícia;
Agradeço a Deus meu criador.
BOAS OBRAS: E quando ele te levar até lá,
Quando você puder curar a sua dor,
Então leve junto suas contas e suas Boas Obras
Para fazê-lo de coração alegre
Diante da Santíssima Trindade.
TODOMUNDO: Minhas Boas Obras, muito obrigado!
Estou muito feliz,
Por suas doces palavras.
CONHECIMENTO: Então vamos juntos,
Até a Confissão, naquele rio límpido.
TODOMUNDO: De alegria choro, gostaria que já estivéssemos lá;
Mas, te peço que me oriente,
Onde vive o santo homem da Confissão.
CONHECIMENTO: Na Casa da Salvação[3].
Nós seremos confortados, pela graça de Deus.
[Conhecimento *conduz* Todomundo *a* Confissão]
Esta é Confissão; ajoelhe e peça misericórdia,
Por que ela tem bom apreço com Deus glorioso.

[3] A igreja.

EVERYMAN: O glorious fountain that all uncleanness doth clarify,
That on me no sin may be seen;
I come with Knowledge for my redemption,
Repent with hearty and full contrition;
For I am commanded a pilgrimage to take,
And great accounts before God to make.
Now, I pray you, Shrift, mother of salvation,
Help my good deeds for my piteous exclamation.
CONFESSION: I know your sorrow well, Everyman;
Because with Knowledge ye come to me,
I will you comfort as well as I can,
And a precious jewel I will give thee,
Called penance, wise voider of adversity;
Therewith shall your body chastised be,
With abstinence and perseverance in God's service:
Here shall you receive that scourge of me,
Which is penance strong, that ye must endure,
To remember thy Saviour was scourged for thee
With sharp scourges, and suffered it patiently;
So must thou, or thou scape that that painful pilgrimage;
Knowledge, keep him in this voyage,
And by that time Good-Deeds will be with thee.
But in any wise, be sure of mercy,
For your time draweth fast, and ye will saved be;
Ask God mercy, and He will grant truly,
When with the scourge of penance man doth him bind,
The oil of forgiveness then shall he find.
EVERYMAN: Thanked be God for his gracious work!
For now I will my penance begin;
This hath rejoiced and lighted my heart,
Though the knots be painful and within.
KNOWLEDGE: Everyman, look your penance that ye fulfil,
What pain that ever it to you be,

TODOMUNDO: [*ajoelhado*] Ó gloriosa fonte que toda a imundícia age limpar,
Lave todas as manchas de defeitos,
Que em mim nenhum pecado seja visto.
Eu venho com Conhecimento para minha redenção,
Arrependo de coração e fervoroso pesar;
Fui mandado a tomar uma peregrinação,
E grandes contas perante Deus prestar.
Agora peço-lhe, Confissão, mãe da Salvação,
Ajude minhas Boas Obras, por minha triste situação.
CONFISSAO: Eu sei bem o seu pesar Todomundo
Através do Conhecimento que veio até mim
E vou te confortar, tão bem como posso,
E uma jóia preciosa vou te dar,
Chamada Penitência, guiada pela adversidade;
Elas devem punir o seu corpo,
Pois a abstinência e a perseverança estão a serviço de Deus:
Você receberá açoites de mim,
E você deverá suportar toda a penitência,
Para lembrar que teu Salvador foi açoitado por você
Com intensos flagelos, e ele sofreu com paciência;
Então antes que termine essa dolorosa peregrinação
Conhecimento o guardará nesta viagem,
E Boas Obras estará com você. Mas de qualquer forma, a misericórdia é certa,
Rapidamente chegará e será guardado;
Peça a Deus misericórdia e Ele concederá,
Quando com o flagelo da penitência age o homem,
O óleo do perdão ele encontra.
TODOMUNDO: Graças a Deus pelo que fez!
Então agora começo minha penitência;
Isto rejubilou e iluminou meu coração,
Embora seja dolorido dentro de mim.
CONHECIMENTO: Todomundo, procure cumprir a sua penitência,
Pois a dor irá passar,

And Knowledge shall give you counsel at will,
How your accounts you shall make clearly,
EVERYMAN: O eternal God, O heavenly figure,
O way of rightwiseness, O goodly vision,
Which descended down in a virgin pure
Because he would Everyman redeem,
Which Adam forfeited by his disobedience:
O blessed Godhead, elect and high-divine,
Forgive my grievous offence;
Here I cry thee mercy in this presence.
O ghostly treasure, O ransomer and redeemer
Of all the world, hope and conductor,
Mirror of joy, and founder of mercy,
Which illumineth heaven and earth thereby,
Hear my clamorous complain, though it late be;
Receive my prayers; unworthy in this heavy life,
Though I be, a sinner most abominable,
Yet let my name be written in Moses' table;
O Mary, pray to the Maker of all thing,
Me for to help at my ending,
And same me from the power of my enemy,
For Death assaileth me strongly,
And, Lady, that I may by means of they prayer
Of your Son's glory to be partaker,
By the means of his passion I it crave,
I beseech you, help my soul to save.
Knowledge, give me the scourge of penance;
My flesh therewith shall give a quittance;
I will now begin, if God give me grace.

E Conhecimento te dará quantos conselhos você quiser,
Como suas contas que você deve prestar claramente,
TODOMUNDO: Ó Deus eterno, ó imagem celeste,
Ó forma de justiça, Ó visão excelente
Que veio até nós através de uma virgem
Para resgatar Todomundo.
Pois Adão se perdeu por desobediência:
Ó abençoado magnânimo, eleito a mais alta divindade,
Perdoe minha repugnante ofensa;
Aqui imploro misericórdia em sua presença.
Ó Riqueza Espiritual, Expiador e Redentor
De todo o mundo, Esperança e Guia,
Espelho de alegria, e Criador de misericórdia,
Que ilumina o céu e a terra dessa forma,
Ouve o meu clamoroso pedido, mesmo que tardio;
Recebe minhas orações; por tua bondade,
Apesar de eu ser o mais abominável dos pecadores,
Deixe que o meu nome seja escrito nas tábuas de Moisés[4]
Ó Maria, ore para o Criador de todas as coisas,
Para me ajudar no meu fim,
E salve-me do poder de meu inimigo,
Pois a Morte me atacou repentinamente.
E, Senhora, que eu possa, através de sua oração
Da glória de seu filho ser adjunto,
Através dos meios de seu amor que imploro,
Rogo-te, ajuda a salvar a minha alma.
Conhecimento, me dê o flagelo da penitência;
A minha carne que não se dá por satisfeita pelos pecados;
Agora vou começar, se Deus me der graça.

---

[4] Possível autor dos livros da Bíblia conhecidos como Pentateuco. Guiou o povo Israelita durante 40 anos em peregrinação a terra prometida. Recebeu das mãos de Deus a tábua contendo os 10 mandamentos.

KNOWLEDGE: Everyman, God give you time and space:
Thus I bequeath you in the hands of our Savior,
Thus may you make your reckoning sure.
EVERYMAN: In the name of the Holy Trinity,
My body sore punished shall be:
Take this body for the sin of the flesh;
Also though delightest to go gay and fresh;
And in the way of damnation thou did me brine;
Therefore suffer now strokes and punishing.
Now of penance I will wade the water clear,
To save me from purgatory, that sharp fire.
GOOD-DEEDS: I thank God, now I can walk and go;
And am delivered of my sickness and woe.
Therefore with Everyman I will go, and not spare;
His good works I will help him to declare.
KNOWLEDGE: Now, Everyman, be merry and glad;
Your Good-Deeds cometh now;
Now is your Good-Deeds whole and sound,
Going upright upon the ground.
EVERYMAN: My heart is light, and shall be evermore;
Now will I smite faster than I did before.
GOOD-DEEDS: Everyman, pilgrim, my special friend,
Blessed by thou without end;
For thee is prepared the eternal glory,
Ye gave me made whole and sound,
Therefore I will bid by thee in every stound.
EVERYMAN: Welcome, my Good-Deeds; now I hear thy voice,
I weep for very sweetness of love.
KNOWLEDGE: Be no more sad, but ever rejoice,
God seeth they living in this throne above;
Put on his garment to thy behove, Which is wet with your tears,
Or else before God you may it miss,

CONHECIMENTO: Todomundo, Deus lhe concede tempo e oportunidade:
Dessa forma te deixo nas mãos do nosso Salvador,
Assim, poderá prestar suas contas.
TODOMUNDO: Em nome da Santíssima Trindade,
Meu corpo dolente será punido:
Tome isso, corpo, pelo pecado da carne;
Como para ir embora as boas delícias;
E no caminho da perdição você me trouxe;
Portanto sofra agora de punição!
Agora, depois do castigo eu irei caminhar a água clara,
Para me salvar do purgatório, do afiado fogo.
BOAS OBRAS: Graças a Deus, agora podemos caminhar e ir;
Entregamos nossa doença e aflição.
Portanto com Todomundo iremos, e não resignaremos;
Suas boas obras vamos ajudá-lo a declarar.
CONHECIMENTO: Agora, Todomundo, esteja alegre e agradecido;
Suas Boas Obras vêm agora, você não pode ficar triste
Agora suas Boas Obras já se sentem seguras,
Caminhando pelo chão.
TODOMUNDO: Meu coração reluz, e brilhará cada vez mais;
Agora vou me punir mais rápido que antes.
BOAS OBRAS: Todomundo, peregrino, nosso amigo em especial,
Seja abençoado sem fim;
Para você é preparada a glória eterna,
Você nos fez todo seguro,
Por isso vamos ficar com você em todo julgamento
TODOMUNDO: Bem-vindo, minhas Boas Obras, agora ouço a voz de vocês,
Choro muito, mas é de amor.
CONHECIMENTO: Não fique mais triste, mas se alegre,
Deus de seu trono viu que
A roupa que veste,
Está molhada por suas lágrimas,
E diante de Deus não se lembre disso,

When you to your journey's end come shall.
EVERYMAN: Gentle Knowledge, what do you it call?
KNOWLEDGE: It is a garment of sorrow:
From pain it will you borrow;
Contrition it is,
That getteth forgiveness;
It pleaseth God passing well.
GOOD-DEEDS: Everyman, will you wear it for your heal?
EVERYMAN: Now blessed by Jesu. Mary's Son!
From now have I on true contrition.
And let us go now without tarrying;
Good-Deeds, have we clear our reckoning?
GOOD-DEEDS: Yea, indeed I have it here.
EVERYMAN: Then I trust we need not fear;
Now friends, let us not part in twain.
KNOWLEDGE: Nay, Everyman, that will we not, certain.
GOOD-DEEDS: Yet must thou lead with thee
Three persons of great might.
EVERYMAN: Who should they be?
GOOD-DEEDS: Discretion and Strength, they hight,
And thy Beauty may not abide behind.
KNOWLEDGE: Also ye must call to mind.
Your Five-wits as for your counsellors.
GOOD-DEEDS: You must have them ready at all hours
EVERYMAN: How shall I get them hinder?
KNOWLEDGE: You must call them all together,
And they will hear you incontient.
EVERYMAN: My friends, come hither and be present
Discretion, Strength, my Five-wits and Beauty.
BEAUTY: Here at you will we be all ready.
What will ye that we should do?
GOOD-DEEDS: That ye would with Everyman go,
And help him in his pilgrimage,

Quando o fim da viagem chegar.

TODOMUNDO: Caro Conhecimento, como se chama isso?

CONHECIMENTO: É uma roupa de tristeza:

Da dor que você vai redimir;

É Arrependimento,

Que provê perdão;

Isso agrada grandemente a Deus.

BOAS OBRAS: Todomundo, você irá usá-lo para seu beneficio?

TODOMUNDO: Seja abençoado por Jesus, filho de Maria,

De agora em diante me arrependo de verdade.

E deixe-nos ir agora sem demora;

Boas-Obras, estamos certos agora?

BOAS OBRAS: Sim, claro, está tudo certo.

TODOMUNDO: Então, estou confiante, não precisamos ter medo;

Agora amigos, não vamos mais nos separar.

CONHECIMENTO: Não, Todomundo, claro que não.

BOAS OBRAS: Mas você deve levar

Três pessoas de grande poder.

TODOMUNDO: E quem são eles?

BOAS OBRAS: Eles são chamados de Prudência e Força,

E também Beleza, que não pode ser esquecida.

CONHECIMENTO: Você também deve ter à mente

Seus Cinco Sentidos como por conselheiros.

BOAS OBRAS: Você deve tê-los prontos em todas as horas

TODOMUNDO: Como faço para tê-los por perto?

CONHECIMENTO: Você deve chamá-los,

E eles aparecerão aqui de uma só vez.

TODOMUNDO: Meus amigos, venham para cá e façam-se presentes

Prudência, Força, meus Cinco Sentidos e Beleza.

BELEZA: Aqui, já estamos todos prontos.

O que quer que façamos?

BOAS OBRAS -: Que vão com Todomundo,

E ajudem-no em sua peregrinação,

Advise you, will ye with him or not in that voyage?
STRENGTH: We will bring him all thither,
To his help and comfort, ye may believe me.
DISCRETION: So will we go with him all together.
EVERYMAN: Almighty God, loved thou be,
I give thee laud that I have hither brought
Strength, Discretion, Beauty, and Five-wits; lack I nought;
And my Good-Deeds, with Knowledge clear,
I desire no more to my business.
STRENGTH: And I, Strength, will by you stand in distress,
Though thou would be battle fight on the ground,.
FIVE-WITS: And though it were through the world round,
We will not depart for sweet nor sour.
BEAUTY: No more will I unto death's hour,
Whatsoever thereof befall.
DISCRETION: Everyman, advise you first of all;
Go with a good advisement and deliberation;
We all give you virtuous monitiion
That all shall be well.
EVERYMAN: My friends, harken what I will tell:
I pray God reward you in his heavenly sphere.
Now harken, all that be here,
For I will make my testament
Here before you all present.
In alms half good I will give with my hands twain
In the way of charity with good intent,
And the other half still shall remain
In quiet to be returned there it ought to be.
This I do in despite of the fiend of hell
To go quite out if his peril.
Even after and this day.
KNOWLEDGE: Everyman, hearken what I say;
Go to priesthood, I you advise,

O que me diz, irá com ele ou não nessa viagem?
FORÇA: Vamos com ele,
Para ajudar e confortar, é claro.
PRUDÊNCIA: Iremos com ele todos juntos.
TODOMUNDO: Todo Poderoso Deus seja louvado,
Eu te louvo por ter trazido para cá
Força, Prudência, Beleza, e Cinco Sentidos; não me falta nada;
E as minhas Boas Obras, clareia com Conhecimento,
Nada mais me interessa.
FORÇA: E eu, Força, por você me coloco em perigo,
Mesmo que você em batalha caísse ao chão,
CINCO SENTIDOS: E mesmo se findarem os recursos do mundo,
Não iremos te deixar.
BELEZA: Estaremos com você até à hora da morte,
Não importa o que acontecer.
PRUDÊNCIA: Todomundo, aconselho-te, em primeiro lugar:
Vá com bom preparo e determinação;
Nós todos anunciamos com confiança,
Que tudo sairá bem.
TODOMUNDO: Meus amigos, ouçam o que vou dizer:
Oro a Deus para recompensá-los no céu.
Agora escutem, todos os que estão aqui,
Pois eu farei o meu testamento
Aqui diante de todos os presentes.
Em esmola, metade de meus bens darei com minhas mãos
Em forma de caridade com as melhores das intenções,
E a outra metade que ainda mantém-se
Eu deixo lá para ser devolvido como deve ser feito.
Isso eu faço por medo do inferno.
Para ir para bem longe de seu perigo depois deste dia.
CONHECIMENTO: Todomundo, escute o que eu digo;
Vá para o Sacerdócio, eu te aconselho,

And receive of him in any wise
The holy sacrament and ointment together;
Then shortly see ye turn again hither;
We will all abide you here.
FIVE-WITS: Yea, Everyman, hie you that ye ready were,
There is no emperor, king, duke, ne baron,
That of God hath commission,
As hath the least priest in the world being;
He beareth the keys and thereof hath the cure
For man's redemption, it is ever sure;
Which God for our soul's medicine
Gave us out of his heart with great pine;
Here in this transitory life, for thee and me
The blessed sacraments seven there be,
Baptism, confirmation, with priesthood good,
And the sacrament of God's precious flesh and blood,
Marriage, the holy extreme unction, and penance;
Gracious sacraments of high divinity.
EVERYMAN: Fain would I receive that holy body
And meek to my ghostly father I will go.
FIVE-WITS: Everyman, that is the best that ye can do:
God will you to salvation bring,
For priesthood exceedeth all other things;
To us Holy Scripture they do teach.
And converteth man from sin heaven to reach;
God hath to them more power given,
Than to any angel that is in heaven;
With five words he may consecrate
God's body in flesh and blood to male,

E receba dele, a qualquer custo.
O Santíssimo Sacramento e a extrema unção juntos;
Depois, volte logo para cá;
Vamos todos aguardar você aqui.
CINCO SENTIDOS: Sim, Todomundo, vá sem demora,
Não há nenhum imperador, rei, duque nem barão,
A quem Deus faça distinção,
Da forma que faz do menor o maior ser;
Dos sacramentos abençoados puro e benignos
Ele concebe as chaves e dá a cura
Para a redenção do homem, ele está sempre certo;
Pois Deus, para a cura de nossas almas,
Nos concedeu de coração, com grande sofrimento,
Aqui neste mundo transitório, para você e para mim,
Os sete abençoados sacramentos que há,
Batismo, Confirmação, Ordem,
Eucaristia,
Casamento, Extrema Unção e Penitência;
Graciosos sacramentos de elevada divindade.
TODOMUNDO: É com alegria que o corpo Santo de Cristo receberei,
Quebrantado ao meu pai espiritual irei.
CINCO SENTIDOS: Todomundo, esta é a melhor coisa a fazer:
Deus irá trazer salvação a você,
Pois o sacerdócio está além de todas as coisas;
Para nós as Sagradas Escrituras eles ensinam.
E o homem de pecado ele converte para levá-lo ao céu;
A ele Deus concedeu maior poder,
Do que a qualquer outro anjo que está no céu;
Com cinco palavras[5] eles podem consagrar
O corpo de Deus em carne e sangue transformar,

---

[5] Dicens hoc est corpus meum: Este é o meu corpo

And handleth his maker between his hands;
The priest bindeth and unbindeth all bands,
Both in earth and in heaven;
Thou ministers all the sacraments seven;
Though we kissed thy feet thou were worthy;
Thou art surgeon that cureth sin deadly;
No remedy we find under God
But all only priesthood.
Everyman, God gave priests that dignity,
And setteth them in his stead amount us to be;
Thus be they above angels in degree

[*Exit* Everyman]

KNOWLEDGE: If priests be good it is so surely;
But when Jesus hanged on the cross with great smart
There he gave, out of his blessed heart,
The same sacrament in great torment:
He sold them not to us, that Lord Omnipotent.
Therefore Saint Peter the apostle doth say
That Jesu's curse hath all they
Which God their Savior do buy or sell,
Or they for any money do take or tell.
Sinful priests giveth the sinners example bad;
Their children sitteth by other men's fires, I have heard;
And some haunteth women's company,
With unclean life, as lusts of lechery:
These be with sin made blind.
FIVE-WITS: I trust to God no such may we find;
Therefore let us priesthood honour,
And follow their doctrine for our souls' succour;
We be their sheep, and they shepherds be
By whom we all be kept in surety.
Peace, for yonder I see Everyman come,

O corpo de Deus em carne e sangue transformar,
E o Criador com as mãos manejar;
O sacerdote abrirá e fechará todas as portas,
Tanto na terra como no céu;
Eles administram todos os sete sacramentos;
Mesmo que beijamos seus pés, eles são dignos;
Eles são médicos que curam pecados mortais;
Nenhum remédio encontramos fora de Deus
Com exceção do sacerdócio.
Todomundo, Deus deu tamanha dignidade aos padres,
E coloca-os em nosso meio;
Assim, estejam eles acima dos anjos.
[*Sai* Todomundo]
CONHECIMENTO: O sacerdócio é bom, isso está claro;
Pois quando Jesus foi crucificado com muita dor
Lá ele deu seu coração abençoado,
O mesmo sacramento com grande dor,
E não os vendeu, Senhor Onipotente:
Por isso que o apóstolo São Pedro assim disse
Que a maldição de Jesus está em todos eles
Que compram ou vendem a salvação de Deus,
Ou que, por algum sacramento, tomam ou pedem dinheiro
Sacerdotes pecaminosos dão aos pecadores mau exemplo:
Se assentando na roda dos escarnecedores,
E alguns procuram a companhia de mulheres,
Com vidas sujas, como concupiscências da luxúria: Estes estão cegos pelo pecado.
CINCO SENTIDOS: Nós confiamos em Deus, mesmo que não o encontrarmos;
Por isso deixe-nos o sacerdócio honrar,
E siga sua doutrina para o socorro de nossas almas.
Nós somos suas ovelhas, e ele é nosso pastor
Por quem todos nós somos mantidos em segurança.
Nossa, vejo que Todomundo se aproxima,

Which hath made true satisfaction.

GOOD-DEEDS: Methink it is he indeed.

[*Re-enter* Everyman]

EVERYMAN: Now Jesu be our alder speed.

I have received the sacrament for my redemption,

And then mine extreme unction:

Blessed be all they that counsell me to take it!

And now, friends, let us go without longer respite;

I thank God that ye have tarried so long.

Now set each of you on this rod your hand,

And shortly follow me:

I go before, there I would be; God be our guide.

STRENGTH: Everyman, we will not from you go,

Till ye have done this voyage long.

DISCRETION: I, Discretion, will bide by you also.

KNOWLEDGE: And though this pilgrimage be never so strong,

I will never part you fro:

Everyman, I will be as sure by thee

As ever I did by Judas Maccabee.

EVERYMAN: Alas, I am so faint I may not stand,

My limbs under me do fold;

Friends, let us not turn again to this land,

Not for all the world's gold,

For into this cave must I creep

And turn to the earth and there to sleep.

BEAUTY: What into this grave? Alas!

EVERYMAN: Yea, there shall you consume more and less.

BEAUTY: And what, should I smother here?

EVERYMAN: Yea, by my faith, and never more appear.

In this world live no more we shall,

Ficamos muito satisfeitos.

BOAS OBRAS: Parece que é ele mesmo.

[*Entra* Todomundo]

TODOMUNDO: Agora Jesus está pronto a nos ajudar.

Recebi o sacramento para a minha salvação,

E também a extrema unção.

Benditos sejam todos os que me recomendaram!

E agora, amigos, deixem-nos ir sem mais demora.

Agradeço a Deus que vocês tenham permanecido por tanto tempo.

Agora decida cada um de vocês,

E siga-me logo:

Vou, Deus seja nosso guia.

FORÇA: Todomundo, não iremos deixá-lo,

Até que termine esta longa viagem.

PRUDÊNCIA: Eu, Prudência, vou com você também.

CONHECIMENTO: Embora esta viagem seja tão dura,

Eu nunca vou deixar você:

Todomundo, eu estarei com você

Assim como estive com Judas Macabeus[6].

TODOMUNDO: Ai, estou tão fraco que não posso parar de pé,

Minhas pernas estão bambas!

Amigos, não nos deixem retornar novamente para este lugar,

Nem por todo o ouro do mundo. Para dentro deste túmulo devo ir

E voltar para a terra, e ali dormir.

BELEZA: O quê, para este túmulo, nossa!

TODOMUNDO: Sim, lá vocês todos irão apodrecer.

BELEZA: O quê, vou deixar de existir aqui?

TODOMUNDO: Sim, com certeza, e nunca mais voltar.

Neste mundo não vamos mais viver,

---

6 Judas, cognominado *"Macabeu"* (martelo) por sua tenacidade na guerra, provável autor do livro apócrifo Macabeus. Liderou a revolta contra o domínio selêucida e fundou uma dinastia de reis da Judéia entre 140 a.C. e 37 a.C..

But in heaven before the highest Lord of all.
BEAUTY: I cross out all this; adieu by Saint John;
I take my cap in my lap and am gone.
EVERYMAN: What, Beauty, whither will ye?
BEAUTY: Peace, I am deaf; I look not behind me,
Not and thou would give me all the gold in thy chest.
[*Exit* Beauty]
EVERYMAN: Alas, whereto may I trust?
Beauty goeth fast away fro me -
She promised with me to live and die.
STRENGTH: Everyman, I will thee also forsake and deny;
Thy game liketh me not at all.
EVERYMAN: Why, then ye will forsake me all.
Sweet Strength, tarry a little space.
STRENGTH: Nay, sir, by thy rood of grace
I will hie me from thee fast,
Though thou weep till thy heart brast.
EVERYMAN: Ye would ever bide by me, ye said.
STRENGTH: Yea, I have you far enough conveyed;
Ye be old enough, I understand,
Your pilgrimage to take on hand;
I repent me that I hither came.
EVERYMAN: Strength, you to displease I am to blame;
Will you break promise that is debt?
STRENGTH: In faith, I care not;
Thou art but a fool to complain,
You spend your speech and waste your brain;
Go, thrust thee into the ground.
[*Exit* Strength]
EVERYMAN: I had ween'd surer I should you have found.
He that trustest in his Strength
She him deceiveth at the length.
Both Strength and Beauty forsaketh me,

Mas no céu diante do mais alto Senhor de todos.
BELEZA: Eu retiro o que tinha dito! Adeus, por São João;
Pego os meus pertences e me retiro.
TODOMUNDO: O quê, Beleza, aonde vai?
BELEZA: Adeus, sou surda - e não olho para atrás,
Mesmo que você me desse todo o ouro que tem.
[*Sai* Beleza.]
TODOMUNDO: Ai, a quem devo confiar?
Beleza se afastou de mim -
Apesar de ter prometido viver e morrer comigo.
FORÇA: Todomundo, devo dizer que também vou te abandonar e negar;
Não me agrada de forma alguma esse jogo.
TODOMUNDO: Por que vocês todos irão me abandonar?
Querida Força, fique um pouco mais.
FORÇA: Não, senhor. Pela Santa Cruz.
Já estou de saída e tenho pressa,
Mesmo que chore até teu coração desmanchar.
TODOMUNDO: Você disse que ficaria comigo o tempo todo
FORÇA: Sim, porém já estive com você o suficiente;
Eu entendo que você já está velho,
Para ir sozinho nessa viagem;
Eu me arrependo por vir até aqui.
TODOMUNDO: Força, fiz algo para te desagradar,
Não sabe você que promessa é dívida?
FORÇA: Claro, mas não me importo:
Mas você é um tolo em ficar reclamando;
Você gasta sua saliva e desperdiça o seu tempo.
Vá logo e entre na cova. [*Sai* Força]
TODOMUNDO: Pensei que devia tê-los encontrado
Eu, que acreditei em minha Força
Ela me enganou totalmente.
Tanto Força e Beleza me abandonaram -

Yet they promise me fair and lovingly.
DISCRETION: Everyman, I will after Strength be gone,
As for me I will leave you alone.
EVERYMAN: Why, Discretion, will ye forsake me?
DISCRETION: Yea, in faith, I will go from thee,
For when Strength goeth before
I follow after evermore.
EVERYMAN: Yet, I pray thee, for the love of the Trinity,
Look in my grave once piteously.
DISCRETION: Nay, so nigh will I not come.
Farewell, everyone!
[*Exit* Discretion]
EVERYMAN: O all thing faileth, save God alone;
Beauty, Strength, and Discretion;
For when Death bloweth his blast,
They all run from me full fast.
FIVE-WITS: Everyman, my leave now of thee I take;
I will follow the other, for here I thee forsake.
EVERYMAN: Alas, then may I wail and weep,
For I took you for my best friend.
FIVE-WITS: I will no longer there an end!
[*Exit* Five-Wits.]
EVERYMAN: O Jesu, help, all hath forsaken me!
GOOD-DEEDS: Nay, Everyman, I will bide with thee,
I will not forsake thee indeed;
Thou shalt find me a good friend at need.
EVERYMAN: Gramercy, Good-Deeds; now may I true friends see;
They have forsaken me every one;
I loved them better than my Good-Deeds alone.
Knowledge, will ye forsake me also?
KNOWLEDGE: Yea, Everyman, when ye to death do go;
But not yet for no manner of danger.

Após me prometerem de forma tão carinhosa.
PRUDÊNCIA: Todomundo, depois de Força eu também irei.
Quanto a mim, vou te deixar sozinho.
TODOMUNDO: Por que, Prudência, você irá me abandonar?
PRUDÊNCIA: Sim, na fé, eu vou te deixar,
Pois quando a Força se vai,
Eu sigo após ela.
TODOMUNDO: No entanto, peço-te, pelo amor à Santíssima Trindade,
Olha no meu túmulo, tenha compaixão de mim.
PRUDÊNCIA: Não, não vou chegar tão próximo.
Adeus a todos!
[*Sai* Prudência.]
TODOMUNDO: Tudo se desfalece, somente Deus salva;
Beleza, Força e Prudência;
Pois quando a morte assopra sua rajada de vento,
Eles todos correm de mim apresados.
CINCO SENTIDOS: Todomundo, já estamos indo;
Nós seguiremos os outros, estamos lhe deixando.
TODOMUNDO: Oh Deus, posso gemer e chorar,
Por ter escolhido vocês como meus melhores amigos.
CINCO SENTIDOS: Nós não iremos mais cuidar de você.
Adeus, e pronto!
[*Sai* Cinco Sentidos]
TODOMUNDO: Oh Jesus, ajude, todos me abandonaram!
BOAS OBRAS: Não, Todomundo, nós iremos ficar com você,
Realmente não vamos te abandonar;
Você pode contar conosco nas suas necessidades.
TODOMUNDO: Nossa! Boas Obras, agora vejo verdadeiros amigos;
Todos eles me abandonaram; Eu amei-os mais do que as minhas Boas Obras.
Conhecimento, você irá me abandonar também?
CONHECIMENTO: Sim, Todomundo, quando você partir para a Morte,
Mas ainda não, pois não há nenhum perigo.

EVERYMAN: Gramercy, Knowledge, with all me heart.
KNOWLEDGE: Nay, yet I will not depart from hence depart,
Till I see where ye shall be come.
EVERYMAN: Methinketh, alas, that I must be gone,
To make my reckoning and my debts pay,
For I see my time is nigh spent away.
Take example, all ye that do hear or see,
How they that I loved best do forsake me,
Except my Good-Deeds that bideth truly.
GOOD-DEEDS: All earthly things is but vanity:
Beauty, Strength, and Discretion, do man forsake,
Foolish friends and kinsmen, that fair spake,
All fleeth save Good-Deeds, and that am I.
EVERYMAN: Have mercy on me, God, most mighty;
And stand by me, thou Mother and Maid, holy Mary.
GOOD-DEEDS: Fear not, I will speak for thee.
EVERYMAN: Here I cry God mercy.
GOOD-DEEDS: Short our end, and minish our pain;
Let us go and never come again.
EVERYMAN: Into thy hands, Lord, my soul I commend;
Receive it, Lord, that it be not lost;
As thou me boughtest, so me defend,
And save me from the fiend's boast,
That I may appear with that blessed host
That shall be saved at the day of doom.
In manus tuas, of mights most,
Forever- commendo spiritum meum.
Knowledge: Now hath he suffered that we all shall endure;
The Good-Deeds shall make all sure.
Now hath he made ending;
Methinketh that I hear angels sing
And make great joy and melody,
Where Everyman's soul received shall be.

TODOMUNDO: Obrigado, Conhecimento, de coração.
CONHECIMENTO: Não vou partir daqui,
Até que eu veja o que irá acontecer com você.
TODOMUNDO: Infelizmente parece que eu já devia ter ido,
Prestar contas e pagar minhas dívidas,
Pois vejo que o meu tempo está quase findo.
Siga este exemplo, todos vocês que ouvem e vêem isto,
Como os que eu mais amava me abandonaram,
Exceto as minhas Boas Obras que realmente permanece.
BOAS OBRAS: Todas as coisas terrenas são vaidade:
Beleza, Força e Prudência, abandonam o homem,
Tolos amigos e parentes, que bonito falam,
Todos fugirão, menos Boas Obras, que sou eu.
TODOMUNDO: Tende misericórdia de mim, Deus, mais poderoso,
E fique do meu lado, ó Virgem Mãe, Santa Maria!
BOAS OBRAS: Não tema: nós falaremos por você.
TODOMUNDO: Aqui peço a misericórdia de Deus.
BOAS OBRAS: Faça nossa morte rápida e diminua nossa dor;
Deixem-nos ir e jamais voltar.
TODOMUNDO: Em tuas mãos, Senhor, entrego minha alma:
Receba, Senhor, para que não se perca;
E como me redimiu, também me proteja,
E salve-me da ostentação do inimigo,
Que eu possa ser seu bendito anfitrião
Que deve ser salvo no dia do julgamento.
Em suas mãos, oh todo poderoso,
Eu recomendo meu espírito para sempre.
[Todomundo *e* Boas Obras *descem para o túmulo*]
CONHECIMENTO: Agora ele sofre o que todos nós sofreremos;
Boas Obras fará tudo certo. Agora que chegou o fim,
Parece-me que ouço anjos cantando,
Se alegrando e cantando,
No lugar em que a alma de Todomundo chegou.

ANGEL: Come, excellent elect spouse to Jesu:
Hereabove thou shalt go
Because of thy singular virtue:
Now the soul is taken the body fro;
Thy reckoning is crystal-clear.
Now shalt thou into the heavenly sphere,
Unto the which all ye shall come
That liveth well before the day of doom.
[*Enter* Doctor]
DOCTOR: This moral men may have in mind;
Ye hearers, take it of worth, old and young,
And forsake pride, for he deceiveth you in the end,
And remember Beauty, Five-wits, Strength, and Discretion,
They all at last do Everyman forsake,
Save his Good-Deeds, there doth he take.
But beware, and they be small
Before God, he hath no help at all.
None excuse may be there for Everyman:
Alas, how shall he do then?
For after death amends may no man make,
For then mercy and pity do him forsake.
If his reckoning be not clear when he do come,
God will say- ite maledicti in ignem aeternum.
And he that hath his account whole and sound,
High in heaven he shall be crowned;
Unto which place God bring us all thither
That we may live body and soul together.
Thereto help the Trinity,
Amen, say ye, for saint Charity.

ANJO: [*Dentro*] Venha escolhido do Senhor Jesus:
Você poderá vir aqui para cima,
Por causa de sua especial virtude:
Agora, a alma é tomada do corpo;
Tuas contas foram ajustadas.
Agora você vive na esfera celeste,
Com todos os que com você devem vir
Que vivem da forma correta no dia do julgamento.
[*Entra* Médico]
MÉDICO: Esta lembrança os homens devem ter em mente;
Vocês ouvintes, apreciem-na, velhos e jovens,
E abandonem o orgulho, pois ele os engana no final,
E lembrem-se: Beleza, Cinco Sentidos, Força e Prudência,
Todos eles, no final, abandonaram Todomundo,
Menos suas Boas Obras, a qual pôde consigo levar -
Mas cuidado, pois se elas forem pequenas
Diante de Deus não poderão ajudar em nada.
Nenhuma desculpa tinha Todomundo.
Então o que ele pôde fazer?
Pois, depois da morte, o homem não pode fazer nenhuma alteração,
Não há misericórdia ou piedade.
Se a sua prestação de contas não ficar certa quando chegar sua hora,
Deus vai dizer, "apartai-vos malditos, para o fogo eterno".
Pois é com Ele que se faz o acerto de contas,
No alto do céu ele será coroado;
Até que Deus nos leve para viver lá,
Para que possamos juntos morar, de corpo e alma.
Ajudem-nos, a Trindade!
Pela Santa Caridade, amém.

Referencial Bibliográfico:

AQUINO, Tomás de. **Suma Teológica**. Trad. Aimom- Marie Roguet et al. São Paulo: Loyola, 2001. v. I. II.

BLAMIRES, Harry. **A Short History of English Literature.** 2 ed. London: Routledge, 1984.

BURGESS, Anthony. **A Literatura Inglesa.** Tradução/ Duda Machado. São Paulo: Editora Ática, 2008.

CARTER, Ronald. McRAE, John. **The Routledge History of Literature in English.** Londres/ Inglaterra: Routledge, 1997.

EVERYMAN. In: **Everyman**. John Skot. Britwell Court. Ed. W. W. Louvain: Uystpruyst, 1904.

FORD, Boris. **The Pelican Guide to English Literature. The Modern Age.** Middlesex/ Inglaterra: Penguin Books, 1973.

GASSNER, John. **Mestres do Teatro I.** Tradução por Alberto Guzic e J. Guinsburg. São Paulo: Editora Perspectiva, 1974.

GILSON, Étienne. **O Espírito da Filosofia Medieval.** Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

MUNIZ, Márcio Ricardo Coelho. **A Estrutura Processional e o Teatro de Gil Vicente.** São Paulo: Camoniana, 2003.

ROBINSON, Douglas. **Becoming a Translator.** Londres/ Inglaterra: Routledge, 1997.

ROSENFELD, Anatol. **Texto/ Contexto I.** São Paulo: Perspectiva, 2007.

SILVA, Divina Santos Moraes da. **O Teatro Popular Português: Gil Vicente.** [online] Disponível na Internet via http://www.webartigos.com/articles/13929/1/teatro-medieval-contextualizacao-historica/pagina1.html. Arquivo capturado em 14 de Maio de 2009.

STEVENS, Kera MUTRAN, Munira H. **O Teatro Inglês da Idade Media até Shakespeare**. São Paulo: Global, 1988.

TWYCROSS, Meg. **Medieval English Theatre: Codes and Genres**. Malden/ MA/ EUA: Black Well Publishing, 2007.

WARD, Adolphus W. **A History of English Dramatic Literature to the Death of Queen Anne**. Londres/ Inlgaterra: London Macmillan and Co, 1899.